

SERMÕES PARA AS QUARTAS DE PODER

Discipulos



Discipulos



MINISTÉRIO
DA MULHER

Direitos de tradução e publicação reservados à

CONFEDERAÇÃO DAS UNIÕES

BRASILEIRAS DA IASD

Setor de Grandes Áreas Sul, Quadra 611,

Conjunto D, Parte C, Asa Sul

CEP: 70200-710 – Brasília, DF

TEL: (61) 3701-1818

www.adventistas.org

COLABORAÇÃO:

Professora Denise Lopes

União Sul-Brasileira da IASD

COORDENAÇÃO:

Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana

PROJECTO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Claudia Suzana Rossi Lima

TRADUÇÃO E REVISÃO:

Departamento de Tradução da DSA

IMPRESSÃO E ACABAMENTO:

Casa Publicadora Brasileira

Impresso no Brasil

2017

Apresentação

O que é poder?

Dentre os diversos significados, como exercício de autoridade, posse ou domínio, aprecio os que indicam ‘soberania’ e ‘força’, talvez porque esses tenham estreita relação com o propósito das quartas especiais do Ministério da Mulher.

É para isto que esses momentos existem: para reunirmos a igreja em oração e buscarmos a força dAquele que é Soberano!

Neste material, encontramos mensagens inspiradoras baseadas na vida dos doze homens chamados por Cristo para o aprendizado ministerial: os discípulos. Eles foram seguidores instruídos pelo Mestre para se tornarem Suas testemunhas.

Entretanto, eram humanos – como você e eu – falhos, limitados, pecadores... com histórias de vida e características muito semelhantes às que temos, mas, a despeito disso, amados pelo Senhor, aceitos por Ele e usados para Sua obra salvadora.

O Mestre também tem ensinamentos para você e sua igreja. Disponha-se a ser aprendiz; abra este livreto; leia as mensagens; incentive as mulheres e realize as “Quartas de Poder”!

O Deus Forte, Pai da Eternidade e Príncipe da Paz tem grandes bênçãos para aquelas que se dispõem a segui-Lo! Desejo que você seja uma delas.

Abraços,

Marli Peyerl
MM - DSA

ATIVIDADES PARA SEREM REALIZADAS NAS PROGRAMAÇÕES DAS “QUARTAS DE PODER”

- 1. Igreja** – Prepare sua igreja com uma linda decoração. Comunique aos irmãos, com antecedência, a data e o tema que será apresentado.
- 2. Recepção** – Organize uma equipe uniformizada para receber os irmãos e amigos visitantes.
- 3. Louvor** – Este é o momento importante para a adoração. Prepare uma equipe, escolha e ensaie os hinos com antecedência. Organize um grupo musical para acompanhar os hinos.
- 4. Momento de Oração** – Use a sua criatividade e envolva os participantes no momento da oração. Segue sugestões:
 - **Corrente colorida de Oração** - Ao entrar no ambiente de culto, cada participante recebe uma tira larga (diversificar as cores) de papel sulfite colorida ou de color set, com cores diferentes, e uma caneta ou lápis. A pessoa é orientada a escrever nessa tira o seu pedido de oração. Em um momento especial, os organizadores recolhem as fitas e, com um grampeador ligam os elos intercalando as cores, formando uma grande corrente. Colocar em local de destaque no ambiente e orar especialmente pelos pedidos. Deixar a corrente exposta por alguns meses e seguir orando pelos pedidos ali colocados.
 - **Oração em duplas - Completando os pensamentos sobre oração** Destacar algumas frases curtas sobre oração. Dividir cada frase e escrevê-la em dois papéis diferentes, de forma que os trechos se completem. Aleatoriamente, cada participante recebe em um papel a metade de um pensamento. No momento de oração, cada um se movimenta pelo ambiente procurando o seu complemento, formando assim uma dupla (utilizar fundo musical solene). Juntos, leem o texto sobre a oração, compartilham seus pedidos e oram.
 - **Testemunhos, antecipadamente combinados** - Antecipadamente (pelo menos uma semana antes) entrar em contato com pessoas que tenham alguma experiência para testemunhar. Uma ou duas pessoas, dependendo do objetivo do culto. Definir tempo e conteúdo. Fazer deste um momento muito especial de oração e gratidão.

- **Culto com participação em grupos** - Dividir o conteúdo do sermão em quatro ou cinco partes, dependendo da quantidade de grupos que pretende formar (grupos de, no máximo, sete pessoas).
- **Dividir os participantes em grupos** - Definir um líder por grupo e entregar o conteúdo para que possam ler juntos e discutir. Definir o tempo de discussão e concluir levando cada líder a apresentar a todos as lições aprendidas com a mensagem. O coordenador geral faz as considerações finais e conclui com um momento especial de oração.

5. Sugestões de atividades relacionadas ao tema central:

A cada mês, estudaremos a vida de um discípulo da Bíblia. Sugerimos que o personagem estudado esteja à porta recebendo os irmãos com traje da época ou o personagem pode, em algum momento da programação, fazer uma breve apresentação de sua vida.

- Prepare um painel, na porta da igreja, com algumas imagens e curiosidades da vida do personagem.
- No sábado anterior à programação, escolha uma passagem bíblica ou curiosidade acerca do personagem que será apresentado. Incentive os membros da igreja a pesquisar as características que mais apreciam nesse personagem. (Ofereça um brinde aos participantes.)
- Convide e envolva os diretores de outros departamentos na programação.
- Reserve um momento para testemunho e agradecimentos.
- Para incentivar o crescimento espiritual da família, entregue um envelope com papel, e peça-lhes para escreverem os propósitos e objetivos espirituais que desejam desenvolver durante o ano. Motive as famílias a manter o papel em lugar de destaque e a, semanalmente, lembrar que estes desafios devem ser desenvolvidos com ajuda de Deus e do Espírito Santo. Na última Quarta-feira de Poder, incentive os membros a compartilhar esta experiência.

OS DISCÍPULOS DE JESUS

Tomé

POR MARILZA DIAS LAUER

TEXTO-CHAVE: Mateus 10:1-4

I. INTRODUÇÃO

Os discípulos aprenderam primeiramente sobre Jesus, depois de serem enviados a Ele.

Em todas as listas dos doze discípulos, Pedro sempre é o primeiro, e Judas Iscariotes, o último a ser mencionado. Esses homens, com tão diferentes personalidades, passado, educação e vocações, certamente não seriam as escolhas mais usuais para os futuros líderes de um movimento religioso.

A missão dos discípulos era testemunhar àqueles que lhes oferecessem hospitalidade e sustento. A valorização da pessoa estava ligada ao modo como respondia ao chamado de Jesus. (Ver Mateus 10:37,38).

Voltar-se contra um discípulo significava voltar-se contra o Messias. Esse grupo de pessoas com quem Jesus lidou estava muito longe da perfeição quando Jesus iniciou Sua obra junto deles.

Fortalecidos pelos ensinamentos e companhia de Jesus, por Sua ressurreição e pelo Espírito, saíram para transformar o mundo, e dez deles deram a vida para levar avante aquela divina cruzada. Assim, iniciaram eles a cristandade na obra da evangelização mundial.

Todos tiveram seus erros ocultos no Ministério de Jesus.

II. DESENVOLVIMENTO

a) Características dos discípulos:

- Eram imaturos
- Imperfeitos
- Não sabiam controlar o gênio

- Eram coléricos
- Não tinham solidez e firmeza
- Não tinham preparo
- Sua vida e desenvolvimento eram errados e falhos
- Eram governados só por impulsos
- Falavam e agiam para depois pensar
- Eram explosivos e terríveis
- Eram radicais
- Eram revolucionários
- Tinham temperamento forte e traços salientes
- Eram agressivos, aventureiros
- Tinham altos e baixos
- Eram preconceituosos e orgulhosos
- Eram homens de grandes ambições
- Eram indecisos, desleais
- Eram ignorantes; não estavam preparados para compreender muitas coisas, tendo em vista que sua mente não estava habilitada a perceber toda a verdade.

Tomé, um dos discípulos, merece destaque nessa história.

Tomé também era chamado Dídimo, nome grego que significa “Gêmeo”. Diz a tradição que Tomé trabalhou na Pérsia, onde morreu. Dizem ainda que ele esteve na Índia, onde sofreu o martírio.

Tomé mostrou-se tão duro e obstinado em não acreditar na ressurreição de Jesus que tal atitude requereu esforços especiais de Jesus no sentido de lhe provar satisfatoriamente esse glorioso acontecimento.

b) Alguns fatos marcantes na vida de Tomé

João 21:1-8

Estava no mar da Galileia, com outros seis de seus companheiros, quando Jesus veio pôr-se na ribeira e disse-lhes: “Moços, tendes alguma coisa para comer?” “Nada”, disseram eles. E Jesus mandou que eles lançassem a rede para a parte direita da embarcação.

a João 11: 7,8

Quando os discípulos se admiraram de que Jesus tencionasse voltar para a Judéia, onde pouco antes quiseram apedrejá-Lo, disse então Tomé aos outros discípulos: “Vamos também nós para morrermos com ele” (João 11:16).

Quando Jesus falou da proximidade de Sua saída deste mundo e de ir preparar lugar para Seus discípulos, disse-lhes: “Vós sabeis para onde eu vou e sabeis o caminho”.

Respondeu-lhe Tomé e disse: “Senhor, nós não sabemos para onde Tu vais. Como podemos saber o caminho?”. E Jesus, em resposta, disse “Eu sou o caminho...” (João 14:5, 6).

E facilmente outro episódio na vida de Tomé que marcou profundamente sua vida – a individualidade.

Tomé não estava presente quando Jesus Se manifestou vivo, depois de Sua ressurreição, e, quando teve conhecimento do fato, disse o que se encontra em João 20:24, 25.

Deus converteu esse incidente em bem para os outros discípulos. Quem sabe Tomé duvidou para que nós vivêssemos? E passados oito dias, Jesus lhe deu as provas exigidas, à vista das quais Tomé exclamou (João 20:26 - 28).

Cética é a expressão que se refere à incredulidade de Tomé quando alguém diz: - “Eu sou como Tomé. Tenho que ver para crer!”

Tomé ocupa uma posição especial no quarto evangelho. Era ele que tinha o espírito crítico no grupo apóstólico.

Em João 11:16, Tomé é descrito como um corajoso pessimista. Ele esperava que o Senhor Jesus tivesse dificuldades com os líderes religiosos de Jerusalém e até mesmo que fosse morto por eles. Não obstante, dispunha-se a acompanhá-lo até aquela cidade ao encontro da morte.

Tomé é descrito em João 14:5 como um cético honesto. Ele exigiu provas tangíveis da ressurreição de Cristo e ficou amplamente convencido da realidade desse acontecimento quando Cristo lhe apareceu na companhia dos outros, permitindo-lhe apalpar suas mãos e seu lado.

A mensagem principal de João 14:5 é mostrar-nos conclusivamente que o apóstolo Tomé não se achava presente nas primeiras aparições de Jesus, tendo permanecido na dúvida sobre toda a questão de tal modo que, quando finalmente creu, fê-lo através de uma aparição especial da parte de Cristo para ele, mas tudo isso aconteceu para que nossa crença se firmasse mais ainda na realidade da ressurreição do Senhor.

Tomé não estava na companhia dos outros apóstolos durante os suces-

sos da manhã da ressurreição nem nos acontecimentos da tarde e da noite daquele mesmo dia. Muito provavelmente ele se isolara, vagueando ou se encerrando em algum esconderijo solitário, vencido por uma desesperadora solidão e melancolia, porquanto sua tristeza profundíssima só podia ser tolerada na solidão e no silêncio, como se dá com muitos que são feridos por dores intensas do Espírito. Esse tipo de tristeza tem se evidenciado na vida de muitas pessoas.

Em João 14:4, Jesus diz a Tomé e aos outros apóstolos: “E vós sabeis o caminho para onde eu vou”. Tomé então deve ter pensado: “Será que Ele vai para a sepultura?”. Com pensamentos pessimistas e derrotistas, Tomé não aceitou o que os outros lhe disseram.

III. CONCLUSÃO

Podemos aprender, do exemplo de Tomé, quão grande é o pecado da incredulidade; que os melhores dentre os homens são passíveis desse pecado e que, embora ele tenha sido muito agraciado pela providência divina, que produziu outra prova da ressurreição de Cristo, isso não serviu de escusa para o pecado de Tomé.

Precisamos aprender a confiar e acreditar em Deus, ainda que as provações e os problemas nos cerquem. Muitas vezes, agimos como Tomé, duvidando das verdades sagradas, queremos enfrentar sozinhos nossas batalhas e fracassamos.

Confiemos, louvemos e alegremo-nos, porque nEle somos mais que vencedores.

— MARILZA DIAS LAUER —
É ESPOSA DE PASTOR NA ASSOCIAÇÃO AMAZONAS
RORAIMA, EM MANAUS, AM.

André,

O CICLO DA INFLUÊNCIA

PR. ANTONIO MOREIRA

TEXTO-CHAVE: 1 Tessalonicenses 1:5-9

I. INTRODUÇÃO:

Neste texto, podemos constatar o ciclo da influência em sua plenitude. O Espírito Santo usou Paulo para levar o evangelho, que se manifestou com poder e convicção em seus ouvintes. O procedimento amoroso de Paulo gerou confiança e admiração, que, por sua vez, apontou para a fonte de tudo que é Jesus. Assim, de imitadores de Paulo, os tessalonicenses se tornaram imitadores de Cristo. A partir daí, à semelhança de uma pedra que, jogada na água, torna-se o centro e causa muitos círculos cujas ondas abrem-se muito além de si, também a igreja de Tessalônica tornou-se um polo do qual repercutiu a Palavra do Senhor e a fé de seus membros na Grécia (Macedônia e Acaia) e em toda a parte. (V. 8)

Como começou tudo isso? Lá, como em qualquer lugar onde o evangelho é pregado e vivido, o ciclo tem origem na ação do Espírito Santo na vida de alguém que, por sua influência, reconhece em Cristo o Caminho, a Verdade e a Vida. A partir desse momento, vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim. Então, torno-me um modelo vivo de Jesus, e nova onda repercute para além de mim na direção de outra pessoa a quem o Senhor deseja salvar.

Você já ouviu a frase “Não olhe para mim, mas sim para Cristo?” Paulo não concordava com essa forma de pensar. Ele dizia: “Sede meus imitadores como eu sou de Cristo”.

ILUSTRAÇÃO (PARTE 1):

A influência é como o sal. Leve pão ou outro alimento sem sal e peça para uma pessoa experimentar e dar sua opinião quanto ao sabor.

“Vós sois o sal da terra ” (Mateus 5:13).

Não é necessária grande quantidade de sal para dar sabor ao alimento.

A primeira coisa que vem à mente é que o sal provoca sede, mas ele faz algo mais: dá sabor aos alimentos e ainda os preserva.

Da mesma maneira, os cristãos que vivem sua fé com autenticidade dão sabor especial no meio em que vivem. Eles atraem e despertam os que os rodeiam para uma vida abundante e uma esperança viva.

Quando um cristão vive de forma a glorificar a Cristo, impede a deterioração moral da sociedade. Vê-se isso por seu exemplo, sua posição e testemunho sobre o aborto, a pureza sexual, o relacionamento familiar, a temperança, a honestidade, a integridade...

Para que o sal tenha o maior impacto possível, ele precisa ter alto potencial de pureza e aproximar-se daquilo que pretende afetar. Por isso, disse Jesus: “Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do mal” (João 17:15).

Quando os filhos de Deus estão em sintonia com o Espírito Santo e vivem no mundo com um propósito, paz e alegria, com frequência, assim como acontece com o sal, criam sede espiritual nas pessoas ao redor.

CONTINUAÇÃO DA ILUSTRAÇÃO:

Já que o sal é tão necessário, vamos convidar o saleiro para fazer companhia ao alimento insosso. Coloque o saleiro ao lado do alimento e continue o sermão.

a) André, vida que foi sal. João 1:32-42

(v. 34): “Pois eu, de fato, vi e tenho testificado que Ele é o Filho de Deus”.

O texto nos informa que João viu o Espírito descer do céu e que recebeu de Deus a incumbência de batizar Jesus. Por isso, não se omitiu ao declarar sua confiança em Jesus como O enviado de Deus.

João teve um ministério poderoso e atraiu muitos discípulos. Mesmo assim, abriu mão de ser o centro da atenção de seus discípulos quando reconheceu que era a Jesus que deviam seguir.

João 1:35, 36: “E, vendo Jesus passar, disse: Eis o Cordeiro de Deus!”.

João poderia pensar: “Conquistei meus discípulos pelo meu ministério. Jesus que conquistou os Seus”. Mas, quando sabemos, como João, que Jesus é o Filho de Deus, também admitimos: “Importa que Ele cresça e eu diminua”.

Esse testemunho teve resultado imediato: dois discípulos que com ele estavam seguiram a Jesus (v. 37).

Desejando conhecê-Lo melhor, perguntaram-lhe: “Mestre, onde assistes?” Ou seja: “Onde moras?” (v. 38, 39).

O convite que o Senhor lhes fez, “Vinde e vede”, os levou a ficar com Ele naquele dia. Isso foi tão impactante, que nunca mais esqueceram o horário da entrada em Sua casa, mais ou menos 4h da tarde.

No ciclo de influência, o lar, onde se pode ver o cristianismo prático, é um poderoso agente no qual irradia a pessoa de Jesus.

Um dos discípulos de João Batista que esteve no lar de Jesus foi André (v. 40). Por isso, tão logo voltou para casa, procurou seu irmão Simão, a quem disse: “Achamos o Messias! E o levou a Jesus” (v. 41, 42).

No ciclo de influência, tendo Jesus, o Filho de Deus, entrado em nossa vida, passamos a conviver com Ele, e então a consequência natural será sair para contar as boas-novas aos mais próximos e, destes, a outros.

André e João foram os primeiros a seguir a Jesus e desfrutar do convívio íntimo em Seu lar. André é um bom exemplo daqueles que, tendo estado com Jesus, logo entram em ação para atrair outros para seu Amigo e Salvador.

André, cujo nome significa varonil, não era um líder nato como seu irmão Pedro, mas foi um discípulo de destaque porque estava sempre pronto para ajudar quem precisasse se aproximar do Mestre.

O evangelho de João confirma isso em duas outras oportunidades. Uma delas foi por ocasião da multiplicação dos pães e peixes, relatada em João 6:6-9.

Jesus desafiou Felipe, que, assim como André, era da região de Betsaida, para que providenciasse alimento para a multidão.

Felipe achou impossível resolver o problema, mas André estava atento para ajudar o amigo. “Está aí um rapaz que tem cinco pães e dois peixinhos”, disse ele a Jesus. Deste modo demonstrou que não perdia tempo para fazer amizades, até mesmo com aqueles que nenhuma aparente vantagem podiam lhe oferecer. Pelo resto de sua vida, este rapaz deve ter sido grato pela oportunidade de servir a Jesus quando outros o teriam desprezado pela insignificância do que tinha. E tudo isso porque André sempre estava disponível para levar pessoas a Jesus.

Outra situação na qual André demonstrou ser uma pessoa reconhecida pela atuação como relações públicas de Jesus foi quando uns gregos

apareceram pedindo para vê-Lo. Dessa vez, Felipe foi o procurado, mas, confiante na influência de André, foi procurá-lo, e juntos foram ao Senhor. (Ver João 12:20-22).

b) Ser sal é ter paz e dar às pessoas a oportunidade de conhecer Jesus – a PAZ.

João Batista disse: “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (João 1:29).

Jesus afirmou: “Deixo-vos a paz, a Minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo” (João 14:27).

O interessante é que Jesus relacionou a paz e o sal como atributos que Seus seguidores deveriam ter. “Tende sal em vós mesmos e paz uns com os outros” (Marcos 1:50).

Quando o Senhor tira o pecado, Ele o substitui pela Sua paz, *shalom*, que em hebraico significa *ser completo, ser cheio ou ser pleno*.

Em contraste, podemos dizer que estar em pecado é estar vazio. “Todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Romanos 3:23). Quando Adão e Eva pecaram, sentiram-se nus. Por isso, levar as pessoas a Jesus, como fez André, é oferecer-lhes a oportunidade de deixarem para trás sua vida imersa no pecado e “sem sabor” e substituí-la pela plenitude que nos traz a paz dEle.

Nos dias de Jesus, havia a expressão PAX ROMANA, que significava a paz pelas armas ou pela força. O medo impedia as rebeliões. Já a paz de Jesus é diferente, pois vem pelo amor. Foi Ele que disse: “Não se turbe o vosso coração nem se atemorize” (João 14:27) .

No ciclo da influência, o discípulo de Jesus tem paz e leva a paz que só se tem quando Jesus habita no coração pois, Ele mesmo assegura: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (João 10:10).

No ciclo da influência, somos canais da paz: “Quão formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia boas coisas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina! [...] Os teus atalaías erguem a voz, juntamente exultam, porque com seus próprios olhos distintamente veem o retorno do Senhor a Sião” (Isaías 52:7, 8).

II. CONCLUSÃO

ILUSTRAÇÃO (PARTE 3):

Durante todo sermão, o sal dentro do saleiro esteve ao lado do alimento sem sal. O que vocês acham? Será que o fato de o sal estar pró-

ximo pode influenciar o sabor do alimento? (Pedir à pessoa que prove outra vez o alimento, e perguntar: Ainda está sem sabor? Então, vamos tirar o sal do saleiro e colocá-lo no alimento. A pessoa prova novamente. Ah, agora tem sabor!).

Concluimos que André era como sal fora do saleiro. Ele saiu e foi influenciar outros. O sal precisa sair do saleiro para ser útil como tempero.

Assim que foi impactado por Jesus, André correu contar a seu irmão, Pedro, a descoberta de que Jesus era seu Salvador.

Ao longo deste ano, o Senhor nos chamará para sairmos da rotina e levarmos a verdadeira paz aos que não têm a Jesus. Se permitirmos e quisermos, o Espírito Santo nos mostrará como ser úteis para **VIVER E SERVIR**; e não nos faltarão opções, começando no **VIVER** pela **Devoção Pessoal e Oração Intercessora**, e, então, dedicando-nos a **SERVIR** em uma ou mais das frentes evangelísticas tais como: **Ministério da Recepção, Ministério da Conservação e Discipulado, Evangelismo de Pequenos Grupos, Duplas Missionárias, Semana Santa e de Colheita, Classes Bíblicas e Lares de Esperança**.

Deus nos convida para ser o sal no lar, no trabalho, na escola, na vizinhança e na igreja. Isso se faz pela influência da vida com Cristo, assim como André viveu.

Não estaremos sós nesta caminhada, “**porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o Seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; para que aumente o Seu governo e venha a paz sem fim**” (Isaías 9:6 e 7).

Louvamos a Deus pelo privilégio de, no círculo da influência, dizer como Paulo: “Ora, tudo provém de Deus que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo, e nos deu o **ministério da reconciliação**, [...] e nos confiou a palavra da reconciliação, de sorte que **somos embaixadores em nome de Cristo**, como se Deus exortasse por nosso intermédio” (2 Coríntios 5:18-20).

III. APELO

Sam Shoemaker escreveu um interessante poema que ilustra bem os condutores da paz que, à semelhança de André, não ficam enclausurados dentro da igreja, mas que lá **entram para adorar e saem para servir**. Ficam perto da porta, do lado de fora, e desenvolvem o Ministério da Reconciliação. Não perdem a oportunidade para encaminhar a Jesus todos os

cansados e oprimidos, que cegos e sem direção, precisam da mão ajudadora de um amigo de Jesus.

Hino: “Sal da Terra”, Hinário Adventista, nº 486

“Por Isso Fico Perto da Porta”

Sam Shoemaker Página 7 de 1

Fico perto da porta.
Não entro nem fico de fora,
É a porta mais importante do mundo –
É a porta através da qual
as pessoas passam quando encontram Deus.
Não devo entrar e permanecer lá dentro,
Quando tantos ainda estão de fora e, assim como eu,
Anseiam por saber onde está a porta.
E tudo o que tantos encontram
É apenas a parede onde a porta deveria estar.
Eles se arrastam ao longo da parede como cegos,
Com as mãos estendidas, tateantes,
Querendo encontrar a porta,
sabendo que deve haver uma,
Mas nunca a encontram...
Por isso, fico perto da porta.

A coisa mais tremenda do mundo
É encontrar essa porta – a porta de Deus.
A coisa mais importante que alguém pode fazer
É segurar uma das mãos tateantes daqueles cegos,
E colocá-la sobre o trinco –

o trinco que apenas obedece
E se abre ao toque da própria pessoa.
As pessoas morrem do lado de fora,
como os mendigos famintos morrem
Nas cruéis noites de inverno das grandes cidades –
Morrem por falta daquilo que está ao seu alcance.
Do outro lado da porta, elas vivem –
vivem porque a encontraram.
Nada mais importa comparado à ajuda
para que a encontrem,
E a abram, e entrem por ela, e encontrem Deus...
Por isso, fico perto da porta.

O convite que Jesus nos faz é: **Vinde e vede**. Depois Ele nos convida para que saíamos e contemos o que Ele tem feito por nós.

Quer você viver com Cristo, por Cristo e levar a Cristo como embaixador e sal da terra?

Quer você viver como André que exercia influência para encaminhar pessoas a Cristo?

Mateus

VEM E SEGUE-ME

PR. MARCOS JUNIOR

TEXTO-CHAVE: Mateus 9:9

I. INTRODUÇÃO:

No tempo de Jesus Cristo, na época em que a Palestina era apenas uma província romana, os impostos cobrados eram onerosos e pesavam brutalmente sobre os ombros dos judeus. A cobrança desses impostos era feita por rendeiros públicos, considerados homens cruéis, sanguessugas, verdadeiros esfoladores do povo. Um dos piores cobradores de impostos da época era Levi, filho de Alfeu, que, mais tarde, trocava seu nome para Mateus, o “dom de Deus” ou “Oferta de Deus”. *“E os cobradores de impostos, além de instrumentos da opressão romana, eram extorsionários em seu próprio proveito, enriquecendo-se à custa do povo. Um judeu que aceitasse esse ofício das mãos dos romanos era considerado traidor da honra nacional. Desprezado como apóstata, classificavam-no entre os mais vis da sociedade. A essa classe pertencia.*

Levi Mateus que, depois dos quatro discípulos chamados na praia de Genesaré, foi o seguinte a ser chamado para o serviço de Cristo” (O Desejado de Todas as Nações, p. 272).

Um dia, depois de pregar, Jesus caminhava pelas ruas da cidade de Cafarnaum quando encontrou Levi. Olhou-o com firmeza nos olhos e disse: “Segue-me”. Imediatamente, Levi levantou-se, abandonou seu rendoso negócio, mudou de vida e seguiu Jesus.

Imagina-se que Levi algum tempo antes havia cultivado a vontade de seguir as palavras de Jesus e que aquela atitude tenha sido definitiva para colocá-lo para sempre no caminho da fé cristã. Daquele dia em diante, com o nome já trocado para Mateus, tornou-se um dos maiores seguidores e apóstolos de Cristo, acompanhando-o em todas as Suas caminhadas e pregações pela Palestina. Mas um dos primeiros historiadores da Igreja,

um homem chamado Papias, oferece-nos a seguinte informação, de enorme importância: **“Mateus colecionou os ditos de Jesus em língua hebraica”**. Deste modo, podemos acreditar que não foi ninguém menos que Mateus, o apóstolo, que colecionou esse primeiro manual com os ensinamentos de Jesus, obra da qual dependem todos os que querem saber quais foram os ditos do Mestre. E por causa da grande quantidade de materiais dessa fonte que aparecem incorporados ao livro de Mateus é que o evangelho recebeu este nome. Em geral, pode-se dizer que devemos a Marcos quase tudo o que sabemos sobre os fatos da vida de Jesus e que, graças a Mateus, conhecemos a substância dos ensinamentos de Jesus.

A) O CHAMADO DE JESUS

EXPERIÊNCIA:

Conheci um garoto que, desde pequeno, sempre esteve envolvido nas atividades da igreja. Ministrou seu primeiro estudo bíblico com onze anos de idade nas escadas da escola adventista onde estudava. Aos treze anos, já participava de sua primeira reunião de Comissão de Igreja. Tudo estava aparentemente bem. Porém, um dia, sua mãe chegou derramando lágrimas na loja de calçados que provia o sustento da família. No primeiro momento, ela tentou esconder a tristeza, mas, após ser indagada pelo esposo, não pôde mais esconder tamanha tristeza. Sua mãe havia ido a uma clínica médica buscar os exames que seu esposo havia realizado. Alguns dias antes, o pai do garoto sentia fortes dores no peito, e o diagnóstico não era dos melhores. Depois de inúmeros exames e de ter passado por mais de seis médicos, foi constatado que seu pai estava com câncer no pulmão. Aquela notícia trouxe muita tristeza e amargura para aquele lar adventista.

O garoto perguntava para si mesmo o porquê de tal doença ter invadido seu lar. Porém, apesar de triste, **não deixou suas atividades na igreja**. Continuou sendo o secretário missionário e, mesmo com o pai doente, às vezes, ambos saíam para fazer visitas missionárias. O tempo passou, e uma tarde de sábado, o pai, já de cama, pediu para o menino não sair de casa, pois gostaria de ficar um pouco em sua companhia. Ele estava indo à igreja onde participaria de um ensaio do quarteto de juvenis de sua classe da Escola Sabatina. Seu pai insistiu que não fosse. O pai sabia que tinha poucos dias de vida e, por isso, queria ficar com ele. Contrariando a vontade do pai, o menino foi à igreja. O pai ficou muito triste, mas no fundo sabia que o filho amava o que fazia. Os meses foram passando, e o quadro clínico do pai piorava cada vez mais. Ele dividia suas atividades entre a

escola e o pequeno negócio de calçados. Sua ajuda era imprescindível, pois era filho único, e a mãe precisava de seu apoio para manter o tratamento do esposo. A vida de seu pai começou a ser abreviada devido ao avanço da doença. Até que chegou a última semana em que a família estaria unida nesta Terra. Era sábado. Juntamente com sua mãe, ele foi para o hospital e se dirigiram ao Centro de Terapia Intensiva (CTI) para visitar o pai. A mãe já estava ali havia semanas, e o garoto cuidava da loja de **calçados junto com algumas pessoas que os apoiavam. Entrou no quarto do pai, encorajado e disposto a animá-lo**, mas, ao ver o pai deitado, coberto por fios que o mantinham com vida, começou a chorar. Não esperava que, em apenas dois dias sem vê-lo, poderia encontrar o pai em tal situação. O pai acordou e viu o filho soluçando de tanto chorar. Perguntou: “O que houve meu filho? Você não precisa chorar!

O papai está bem!”.

Ele começou a se perguntar: “Como ele pode dizer que está bem nessa situação?”. Ele não entendia que o pai falava de sua situação espiritual. Depois de refletir muito sobre sua vida e de ter pedido perdão a Deus por suas faltas, queria tranquilizar o garoto dizendo que estava preparado e que, por isso, o filho não deveria preocupar-se. Naquele momento, em vez de confortar o pai, foi confortado por ele. E passou a contar-lhe algo. Disse para o garoto que tinha muita alegria de poder vê-lo envolvido nas atividades da igreja e que esse seu envolvimento não era em vão. Disse que, quando soube que sua mãe estava grávida, dobrou seus joelhos e pediu a Deus que seu filho fosse um pastor, um missionário na obra de Deus. Sua mãe fez o mesmo. Explicou-lhe que o desejo que o garoto acalentava em seu coração desde os seis anos de idade de ser um pastor era a resposta de Deus à sua oração. Naquele momento o garoto não entendeu muito bem o que tudo aquilo significava. Seu pai faleceu uma semana depois daquela conversa. Os anos passaram, o garoto concluiu o ensino médio e dirigiu-se à faculdade para formar-se e servir como pastor. Mesmo sabendo que teria de ficar sozinha e distante mais de 1.000 km, a mãe sempre apoiou e deu força para o filho tornar-se pastor.

Quando, no 1º ano de teologia, ouviu os colegas perguntarem se se sentia chamado para o ministério pastoral, lembrou-se da história e começou a entender a conversa com seu pai momentos antes de sua morte. Percebeu que aquela conversa fora a confirmação do desejo que desde infância tinha de ser missionário. Os anos passaram, e o juvenzinho tornou-se pastor.

O chamado de Deus é algo intransferível. Charles R. Swindoll afirmou: ***“A vida não está em você sentir-se confortável, feliz bem sucedido e livre***

de sofrimento. Ela está em tornar-se o homem ou a mulher que Deus o chamou para ser” (*Um Homem de Coragem e Graça*, p. 131). Deus nem sempre chama os qualificados, mas é sempre fiel em qualificar aqueles que são chamados. Levi Mateus tinha todas as características para não ser chamado por Jesus. Era um cobrador de impostos. Não tinha uma boa reputação. Nenhum judeu podia imaginar que ele serviria para ser um discípulo do Messias. Mas Deus não vê como vê o Homem. Ele olhou a sinceridade do coração de Mateus e estendeu o chamado. O chamado não é um convite, é mais do que isso. Confere ao homem uma posição superior. Aquele que é chamado por Deus pode sentir-se honrado como um nobre que recebe um título real. Juntamente com esse privilégio vem a responsabilidade. Portanto, o chamado para pregar e ser um discípulo atuante requer um chamado primeiro à santidade. E isso acontece quando tempo suficiente é dedicado para estar junto do Salvador. Mateus teve o privilégio de estar fisicamente com Jesus. A palavra de Deus afirma que esse privilégio será dado a todo aquele que guarda a palavra de Deus. Portanto, **“Não somos chamados apenas a fazer um trabalho para Deus. Somos chamados para trabalhar com Deus”** (*Venha andar sobre as águas*, p. 85).

“A vocação de Mateus para ser um dos discípulos de Cristo despertou grande indignação. Que um mestre de religião escolhesse um publicano como um de seus imediatos assistentes, era uma ofensa contra os costumes religiosos, sociais e nacionais. Procurando estimular os preconceitos do povo, os fariseus esperavam voltar a corrente dos sentimentos populares contra Jesus.

Criou-se entre os publicanos amplo interesse. Seu coração foi atraído para o divino Mestre. Na alegria de seu novo discipulado, desejou Mateus levar seus antigos companheiros a Jesus.” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 273).

Mateus é símbolo de todo aquele que aceita o convite de Jesus para ser um instrumento em Suas mãos. Muitos são chamados, mas poucos são os que aceitam a missão. Alguns até pensam cumprir o chamado, mas não estão dispostos a negar o “eu”.

B) COLOCANDO CRISTO EM PRIMEIRO LUGAR (Lucas 5:27-28)

Uma das maiores dificuldades que alguém tem é abrir mão de suas poses. É deixar o que foi adquirido com tanto esforço e dedicação. Um dos motivos para isso é que, do ponto de vista da sociedade moderna, o dinheiro está associado ao poder e à possibilidade de conquista. Alguns, em vez de adorar o Deus Todo-poderoso, adoram ao todo-poderoso dinheiro. Essa

era a luta de Levi Mateus. Abrir mão de algo que para ele era tão importante, para servir Alguém que até então era um desconhecido. ***O Instituto Gallup diz que 56% dos divórcios são causados por problemas financeiros. Uma pesquisa realizada pela H2R Pesquisas Avançadas, empresa especializada em comportamento do consumidor, revelou que 33% dos casais brigam com certa frequência por dinheiro; e 7,5% discutem sempre por esse motivo. “Não é só a incompatibilidade de gênios que pode separar um casal. A incompatibilidade financeira também.”*** Dos 107 versículos do Sermão da Montanha, 28 tratam da mordomia cristã; das 49 parábolas, dezesseis usam dinheiro ou bens materiais como base de instrução e oito delas nos ensinam como usar nosso dinheiro” Isso denota que Deus não tem dificuldade com o dinheiro. O grande problema está no amor ao dinheiro. Na realidade, o dinheiro é um presente de Deus, mas quando a ganância passa a tomar conta de uma pessoa, tudo está perdido. Para Mateus, a decisão de abandonar suas posses e seguir a Jesus não foi fácil. ***“Mateus escutara os ensinamentos do Salvador. Ao revelar-lhe o convincente Espírito de Deus sua pecaminosidade, anelou buscar auxílio em Cristo; estava, porém, habituado ao exclusivismo dos rabis, e não tinha nenhuma ideia de que esse grande Mestre houvesse de fazer caso dele. Um dia, achando-se sentado na alfândega, viu o publicano a Jesus, que se aproximava. Grande foi sua surpresa ao ouvir as palavras que lhe foram dirigidas: ‘SEGUE-ME.’ Mateus ‘deixando tudo, levantou-se e O seguiu’. Lucas 5:27 e 28. Não houve nenhuma hesitação, nenhuma dúvida, nenhum pensamento para o lucrativo negócio a ser trocado pela pobreza e as privações. Era-lhe suficiente o estar com Jesus, ouvir-Lhe as palavras e a Ele unir-se em Sua obra”*** (DTN, p. 185).

Quando uma pessoa aceita ser envolvida pelo amor de Deus, nada é mais lucrativo do que permanecer com o Salvador. Só que Deus é tão maravilhoso que nos oferece a oportunidade de realizar uma obra em Seu nome. Cada homem e cada mulher são chamados por Deus para ser um conduto de felicidade para as pessoas que os rodeiam. Precisamos aceitar seu chamado para “ir”. ***“A oportunidade bate à porta com frequência, mas nunca espera muito para ser atendida”*** (O Desafio da Liderança, p. 114).

O chamado de Cristo requer entrega total. Ele não aceita que nos dividamos com outros “deuses”. Ou somos dEle ou não somos. E a oportunidade que Deus nos oferece não pode ser desperdiçada.

Quando Cristo chamou os discípulos para O seguirem, não lhes ofereceu nenhuma perspectiva sedutora nesta vida. Não lhes fez promessas de ganho, nem de honras mundanas, e eles, por sua vez, nada estipularam quanto ao que haviam de receber. A Mateus, quando estava sen-

tado na alfândega, o Salvador disse: 'Segue-Me. E ele, deixando tudo, levantou-se e O Seguiu.' Lucas 5:27 e 28. Mateus não pediu, antes de prestar seus serviços, um salário certo, igual à quantia recebida na sua precedente ocupação. Sem questionar nem hesitar, seguiu a Jesus. Bastava-lhe poder estar com o Salvador, a fim de ouvir Suas palavras e de se unir à Sua obra". (A Ciência do Bom Viver, p. 479, 480). Não há limites para uma pessoa que se coloca nas mãos do Salvador.

Porém, para isso, é necessário buscá-Lo constantemente.

EXPERIÊNCIA:

Um sujeito estava caindo em um barranco, e se agarrou às raízes de uma árvore. Em cima do barranco havia um urso imenso querendo devorá-lo. O urso rugia, mostrava os dentes e babava de ansiedade pelo prato que tinha à sua frente. Embaixo, prontas para engoli-lo quando caísse, estavam nada mais nada menos do que seis onças tremendamente famintas. Ele erguia a cabeça, olhava para cima e via o urso rugindo. Abaixava depressa a cabeça para não perdê-la em sua boca. Quando o urso lhe dava uma folga, ele ouvia o urro das onças, perto de seu pé. As onças embaixo querendo comê-lo, e o urso em cima querendo devorá-lo. Em determinado momento, ele olhou para o lado esquerdo e viu um morango vermelho, lindo, com aquelas escamas douradas refletindo o sol. Num esforço supremo, apoiou seu corpo, sustentado apenas pela mão direita e, com a esquerda, pegou o morango. Quando pôde olhá-lo melhor, ficou inebriado com sua beleza. Então, levou o morango à boca e se deliciou com o sabor doce e suculento. Foi um prazer supremo comer aquele morango tão gostoso. Talvez você me pergunte: "Mas, e o urso?" Esqueça o urso e coma os morangos! E as onças? Esqueça as onças. Coma os morangos! Sempre existirão ursos querendo comer nossas cabeças e onças querendo arrancar nossos pés. Isso faz parte da vida, mas é importante saber comer os morangos, sempre. Nós não podemos deixar de comê-los só porque existem ursos e onças. Problemas não impedem ninguém de ser feliz.

Deus não nos chamou em função de nossos problemas, mas apesar deles. Não podemos nos intimidar de fazer a obra do Senhor porque temos lutas e dificuldades. Esta é a desculpa dos fracos. Deus nos chamou para nos dar a oportunidade de ver uma perspectiva que só os que aceitam Seu chamando terão. Para Mateus, deixar tudo o que tinha era um enorme problema aos olhos da sociedade da época. Mas para ele não foi, justamente porque sua perspectiva mudou. Jesus passou a ser o primeiro e o mais importante.

II. APELO:

Deus está chamando homens e mulheres para pregar através dos pequenos grupos. Quantos gostariam de abrir suas casas ou liderar um pequeno grupo de oração?

Deus está chamando homens e mulheres para estudar a Bíblia com seus vizinhos e amigos. Quantos estão dispostos a pregar para um amigo ou parente ainda neste mês?

Deus chama homens e mulheres para dirigir séries de estudos da Palavra de Deus em igrejas, salões e garagens, formando classes bíblicas. Há alguém aqui que gostaria de aceitar esse desafio hoje?

LEMBRE-SE:

“O desprezado publicano, tornou-se um dos mais devotados evangelistas, seguindo, em seu ministério, bem de perto, os passos do Mestre”
(*O Desejado de Todas as Nações*, p. 186).

João

O APÓSTOLO DA METAMORFOSE

PR. MOISÉS MATTOS

I. INTRODUÇÃO:

Metamorfose?

O dicionário define essa palavra como uma mudança na forma e na estrutura do corpo, bem como o crescimento e a diferenciação que ocorre em animais.

Na vida espiritual, essa mudança também deve ocorrer na vida de uma pessoa. A Bíblia está repleta de pessoas mudadas pelo poder de Deus. E se tivéssemos que escrever uma lista de personagens bíblicos cuja vida foi mudada, nela não poderia faltar o apóstolo João. Quando analisamos sua história, percebemos fases interessantes que vão desde um irado “filho do trovão” até o “discípulo do amor”. Mas como ocorreu essa metamorfose? Essa mudança é possível em minha e em sua vida?

Vamos começar lendo João 1:12.

A) Um homem cheio de privilégios

O apóstolo João distinguiu-se entre seus irmãos como o “discípulo a quem Jesus amava”.

Ele parece ter gozado, num sentido proeminente, a amizade de Cristo e ter recebido muitas provas da confiança e do amor do Salvador.

Foi um dos três a quem se permitiu testemunhar a glória de Cristo sobre o monte da transfiguração e Sua agonia no Getsêmani.

Ele foi testemunha ocular da ressurreição da filha de Jairo. (Mc 5:37; Lc 8:51).

Um pouco antes da Páscoa, ele foi comissionado, juntamente com Pedro, para preparar um lugar para que o Mestre e os discípulos participassem da Ceia Pascal.

De acordo com o relato encontrado no décimo terceiro capítulo do seu Evangelho, foi ele que, durante a Ceia, reclinou sua cabeça no peito do Mestre.

O “discípulo amado” é visto novamente como o único discípulo que testemunhou a crucifixão.

Ele é mencionado como o primeiro a reconhecer o significado da tumba vazia.

No mar de Tiberíades, foi ele quem primeiro identificou Jesus na praia e disse a Pedro: “É o Senhor” (Jo 21:4-7).

Sim, sua amizade era muito próxima com o Mestre. Ele foi um privilegiado pelas bênçãos de Deus.

B) Um homem cheio de defeitos

Por outro lado, ele era semelhante a muitos de nós.

João tinha, por natureza, sérios defeitos de caráter.

Era um jovem de caráter turbulento, orgulhoso, ambicioso e pronto para ressentir-se do escárnio e da ofensa.

Jesus deu a ele e a seu irmão o nome de “filhos do trovão”.

João era totalmente exclusivista e intolerante.

Certa ocasião, seu irmão Tiago e ele viram um homem expulsando demônios em nome de Jesus.

E, porque esse não se unira imediatamente a seu grupo, decidiram que não tinha nenhum direito de fazer esse trabalho e, conseqüentemente, proibiram-no. (Mc 9:38).

Seu temperamento era tão violento que ele estava preparado para arasar com fogo do Céu a pequena aldeia dos samaritanos, porque seus habitantes não quiseram receber o Mestre.

Ele possuía um caráter tão ambicioso que, através de sua mãe, apresentou o pedido a Jesus de que quando Ele viesse em Seu reino, o constituísse como primeiro ministro do estado.

Nos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas, ele aparece como um líder do grupo apostólico.

É retratado ali como alguém achegado a eles.

Mas, apesar disso, deixa transparecer seu caráter turbulento, intolerante e ambicioso.

Sua ambição pelo poder passou de um simples pedido ao Mestre para uma rixenta disputa com os outros discípulos.

Diz a palavra de Deus que, na noite em que os discípulos estavam reunidos para a última ceia, havia “entre eles contenda sobre qual deles parecia maior”.

Apegavam-se os discípulos a sua ideia favorita de que Cristo firmaria Seu poder e tomaria Seu posto no trono de Davi.

E, no coração, cada um continuava a anelar a posição mais elevada no reino.

O pedido de Tiago e João assentarem-se à direita e à esquerda do trono de Cristo despertou a indignação dos outros.

O fato de os dois irmãos terem tido a presunção de pedir a mais alta posição alterou de tal forma os dez que havia ameaça de separação.

Judas era o mais rigoroso contra Tiago e João.

Quando os discípulos entraram na sala da Ceia, tinham o coração cheio de ressentimentos.

Judas apressou-se a tomar lugar junto a Cristo à esquerda.

E João, cuja ambição não permitia que fosse humilhado, assumiu sua posição à direita.

“Se Cristo assumisse Seu reino, estaria à direita, estaria na mais alta posição”, pensava ele.

Podemos imaginar que a disputa crescia mais e mais.

Eu acho que não estaríamos errados em imaginar que toda essa ruidosa e egoísta disputa foi iniciada por João.

C) Um homem cheio de amor

E Jesus não deixaria que a mesquinhez, a jactância e o desejo de proeminência que ele demonstrava influenciassem Seus sentimentos.

Como havia Cristo de levar essa pobre alma a um ponto em que Satanás não obtivesse sobre ela decisiva vitória?

Como poderia mostrar que uma simples profissão de discipulado não o tornava discípulo, nem lhe garantia um lugar no Céu?

Como lhe mostraria que é o amoroso serviço, a verdadeira humildade, o que constitui a verdadeira grandeza?

Como haveria Ele de acender amor no coração de João e habilitá-lo a compreender aquilo que ansiava lhe dizer?

Perfeitamente consciente de Sua elevada posição na glória, Jesus Se levantou da mesa.

Imediatamente chamou a atenção de todos os discípulos.

Ele era o convidado de honra, e somente um servo se levantaria da mesa.

A seguir, Ele tirou Seu manto.

E antes que se recobrassem do espanto, Ele:

- tomou uma toalha;

- cingiu-se com ela;

- pegou uma bacia e derramou água dentro.

Os discípulos O contemplavam estupefatos.

Depois, Jesus voltou-se para João, o que se achava mais perto, e disse:

- João, dá-Me seus pés, por favor!”

- “Pés? Que susto!

Entre os judeus, os pés eram a parte do corpo menos honrada, a mais desprezada.

Somente os escravos tocavam os pés de outros.

Quando se sentavam, os pés eram sempre colocados para trás, escondidos.

E, novamente, a suave voz de Jesus se fez ouvir:” João, dá-Me seus pés, por favor”.

E João viu aquelas mãos estendidas.

Eram as mesmas mãos que haviam curado aleijados.

Eram as mesmas mãos que haviam acalmado a tempestade.

Eram as mesmas mãos que haviam feito os cegos verem.

Sim, eram as santas mãos do Eterno Filho de Deus!

“Oh, Senhor! quer dizer que estas mãos vão tocar meus impuros pés?”
“Estas mãos benditas vão tocar meus impuros pés?”

Uma espécie de corrente elétrica passou por todos eles.

Um profundo silêncio caiu na sala.

Não se ouvia mais a rixenta discussão pela supremacia.

E enquanto João, relutantemente, estendia os pés imundos, pensava angustiadamente.

Lembrava-se da tarefa que deveria ter executado logo que entrara no cenáculo.

Lembrava que deveria ter providenciado a água para lavar os pés sujos dos outros convidados.

Mas, por estar tão interessado em grandezas, não quis realizar aquele serviço de escravo.

Agora, para ensinar-lhe a mais profunda lição de humildade, seu Mestre Se tornou um escravo.

Ele estava lhes ensinando uma parábola estava sendo encenada.

O que realmente estava sujo em João era o coração briguento.

Mas seus pés refletiam perfeitamente sua situação interior.

Vendo a sujeira que tornava impuro o coração de João, Jesus amorosamente lavou seus pés, simbolizando a purificação de seu interior.

E quão completamente Cristo transformou aquele coração.

João entrou no cenáculo com um coração orgulhoso e cheio de si.

Mas agora ele estava quebrantado interiormente e profundamente envergonhado de seu orgulho.

E a camaradagem que houvera entre ele e os outros renasceu, pois agora ele via a si mesmo e aos outros como iguais...

Que preciosa lição é esta para todos os seguidores de Cristo!

Essas lições de Jesus, apresentando a mansidão, a humildade e o amor como essenciais ao crescimento da graça e à adaptação para Seu trabalho, foram altamente valorizados por Ele.

João se tornou o discípulo do amor por causa da transformação que Jesus fez em sua vida.

II. CONCLUSÃO:

Em 1985, o Papa João Paulo II fez uma visita a vários países da América Latina. Foi bem recebido em todos eles. Mas um episódio estranho ocorreu no Peru. Um líder do movimento indígena Tupac-Katari (quíchua), Ramiro Reynaga, juntamente com outros nativos da região dos Andes, procurou o Papa e lhe entregou uma Bíblia com uma nota audaciosa:

“Decidimos aproveitar a visita do Papa para lhe devolver sua Bíblia, pois em cinco séculos ela não nos deu nem amor, nem paz, nem justiça. Por favor, leve sua Bíblia de volta e transfira-a aos nossos opressores, cujos corações e cérebros precisam mais dela e de seus preceitos morais”. O evangelho é a esperança de transformação do indivíduo e da sociedade. Observe-se na explicação dos índios o que eles esperavam dos cristãos: “amor, paz, justiça”.

Mas isso só ocorre quando nossa vida pecaminosa é transformada por Cristo.

Foi esta metamorfose (transformação) que ocorreu com João. E ela pode ocorrer com qualquer pessoa que se achegue a Jesus.

Foi o próprio João que escreveu: “A todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus” (Jo. 1:12).

Ele experimentou isso em sua vida. Você gostaria de neste dia entregar sua vida a Jesus e ser transformado(a) por Ele? Que Deus o (a) abençoe!

Tiago

DISCÍPULO DO SENHOR E IRMÃO DE JOÃO

WAGNER VIEIRA ARAGÃO E RUBENITA ARAGÃO

I. INTRODUÇÃO:

Há várias referências ao discípulo Tiago, irmão de João.

Os principais textos são: Mateus 4:21, 22; 10:2; 17:1; Atos 12:1, 2.

Tiago, irmão de João, está entre os mais conhecidos dos apóstolos. Mas há dois homens chamados Tiago entre os apóstolos e há sempre alguma confusão em torno desses dois personagens bíblicos.

Há duas coisas que a Escritura usa para distinguir esses dois homens ou para identificar especificamente aquele sobre o qual estamos estudando. A Bíblia se refere a ele como o irmão de João e o filho de Zebedeu.

O que podemos aprender sobre esse discípulo de Jesus?

A) QUEM ERA TIAGO, IRMÃO DE JOÃO?

Tiago era um pescador por profissão, assim como Simão Pedro e seu irmão André.

Tiago e João estavam em um barco com seu pai, Zebedeu, consertando as redes quando o Senhor Jesus passou por eles e chamou-os para serem Seus discípulos.

Deixaram imediatamente seu pai e sua ocupação para se tornarem seguidores de Jesus. Mais tarde, ambos foram apóstolos.

Ellen White, em *o Desejado de Todas as Nações*, p. 548, diz: “João, o filho de Zebedeu, fora um dos dois primeiros discípulos que haviam seguido a Jesus. Ele e seu irmão Tiago tinham feito parte do primeiro grupo que tudo deixara por Seu serviço”.

B) CHAMADO POR JESUS PARA SER DISCÍPULO

Tiago parece ter feito parte do círculo dos seguidores mais honrados

do Senhor. Frequentemente você lê sobre Jesus indo para um lugar à parte para orar e levando apenas Pedro, Tiago e João.

Em Mateus 4:21 e 22, encontramos o chamado que Jesus fez a Tiago. Ele estava no barco em companhia de seu pai Zebedeu e de seu irmão João. Estavam empenhados em suas tarefas normais, consertando as redes para a pescaria.

Jesus viu nele a dedicação para o trabalho, e chamou-o para segui-Lo. O verso 22 diz que Tiago, no mesmo instante que Jesus o chamou, deixou o barco de seu pai e seguiu a Jesus.

Aprendemos aqui uma lição preciosa para atender ao chamado que Deus nos faz:

O chamado de Deus deve ser aceito imediatamente.

“Esta obediência imediata, sem qualquer pergunta, sem nenhuma promessa de salários, parece notável. Mas as palavras de Cristo eram um convite que denotava tudo o que Ele queria que denotasse. Havia uma influência impelente em Suas palavras. Não houve longas explicações, mas o que Ele disse teve um poder atrativo” (*Este Dia Com Deus*, MM 1980, p. 37)

Você obedeceu imediatamente ao chamado de Deus?

C) A EXPERIÊNCIA DE TIAGO COM JESUS

Tiago era um homem de coragem e, às vezes, ações prematuras, assim como Simão Pedro.

Isso fez com que sofresse algumas repreensões vindas do Senhor (Lc 9:51-56).

Outro lugar onde se manifesta o orgulho dele é Mateus 20:2-22. Aqui Tiago e seu irmão estão tentando ser exaltados, mas esse não é o plano do Senhor para eles.

A mãe de Tiago, que era seguidora de Jesus e O servia liberalmente com seus meios, cobijou para seus filhos, Tiago e João, um lugar de honra no Reino de Deus. E animou Tiago e João a fazerem esse pedido a Jesus.

Jesus, que conhece o coração, respondeu com uma bondade impressionante: “Podeis vós beber o cálice que Eu hei de beber, e ser batizado com o batismo com que Eu sou batizado?” (Mt 20:22).

Tiago respondeu confiantemente: Podemos. “Jesus, então, lhe disse: Bebereis o meu cálice; mas o assentar-se à minha direita e à minha esquerda não me compete concedê-lo; é, porém, para aqueles a quem está preparado por meu Pai” (Mateus 20:23).

“No reino de Deus, não se obtêm posições por favoritismo. Não são alcançadas nem recebidas por uma concessão arbitrária. São o resultado do caráter. O trono e a coroa são os penhores de uma condição atingida; são os testemunhos da vitória sobre o próprio eu, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 549).

Tiago e João, seu irmão, eram os discípulos mais próximos de Jesus. Eles partilharam dos sofrimentos de seu Mestre. Tiago foi morto à espada. João teve que suportar durante muito tempo a fadiga, o opróbrio e a perseguição.

Para merecer sentar com Jesus em Seu trono, Tiago e João precisavam ser fiéis até o fim:

“Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono” (Ap 3:21).

Em Atos 12:2, vemos que Tiago foi o primeiro dos apóstolos a ser martirizado. Foi morto aproximadamente nove anos depois da morte e ressurreição de Jesus. Herodes ordenou sua morte por razões meramente políticas, por causa do seu ódio por Cristo e Sua igreja.

Às vezes, Deus escolhe usar Seus filhos na morte assim como na vida. Mas, no fim, se eles vencerem sendo fiéis, se assentarão à mesa com Jesus no reino vindouro.

II. CONCLUSÃO

Estamos dispostos a atender ao chamado de Jesus? Estamos prontos?

O que almejamos neste mundo em relação ao discipulado? Posições? Status? Privilégios? Ou estamos dispostos a sofrer por Jesus? Beber o cálice que Ele bebeu? Passar pelos sofrimentos que Ele passou?

Hoje é o dia para avaliar nosso discipulado e, como Tiago, precisamos nos aproximar mais de Jesus e desenvolver um relacionamento íntimo com Ele.

— PR. WAGNER VIEIRA ARAGÃO —
É PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BAIXO AMAZONAS.

— RUBENITA ARAGÃO —
É LÍDER DE MM, AFAM E MC NA ASSOCIAÇÃO

Tomé

AQUELE QUE CRÊ

ELVIA ANDRADE

BAIXO AMAZONAS, EM MARITUBA, PA

Geralmente, costumamos relacionar o nome de Tomé com algo ou alguma coisa duvidosa. Algum tempo atrás, havia um comercial de tv, de um tipo de sabão em pó, em que se ouvia a frase: “Faça o teste de São Tomé”, ou seja, tire a dúvida.

Infelizmente, o apóstolo Tomé tornou-se um símbolo de dúvida, de fraqueza de fé, um discípulo que aparentemente não fez grandes coisas para o mundo cristão. Será isso verdade? Tomé não nos deixou nenhuma lição de vida? O que poderíamos aprender com Tomé?

Vamos analisar de forma mais detalhada alguns aspectos da vida desse apóstolo, procurando tirar algumas lições para nossa vida como cristãos.

PRIMEIRA LIÇÃO:

Tomé viveu em um mundo contextualizado pelo pecado e, como tal, esteve sujeito aos efeitos pecaminosos de caráter como nós também estamos. Neste sentido, Tomé acabou sendo “rotulado” como um pessimista, desconfiado e até mesmo sem muita fé em Cristo, quando esta não é a verdade completa sobre suas atitudes. Tomé não foi diferente de nós como ser humano dependente da graça de Cristo para sua conversão e salvação. Ele teve seus “altos e baixos”, como nós também temos os nossos. O que aconteceu com Tomé, em termos de “conceito”, é o que tem acontecido muitas vezes em nosso meio, isto é, costumamos salientar mais os pontos negativos do que os positivos na vida das pessoas, mas, contrariando esta tendência, vamos ver os pontos positivos na vida deste que foi também, como os demais, um grande apóstolo de Jesus.

SEGUNDA LIÇÃO:

Quando o Senhor Jesus resolveu ir a Jerusalém, a fim de curar Lázaro,

enquanto os outros apóstolos demonstraram que recebiam o risco de serem perseguidos juntamente com Jesus, Tomé não só demonstrou certa liderança e influência entre os discípulos como também demonstrou LEALDADE a Jesus ao afirmar “[...] *vamos também para morrer com ele*”, em João 11:26. Mesmo sabendo do risco e até, quem sabe, com medo da situação, Tomé incentivou e determinou que o grupo deveria permanecer junto, ao lado de Jesus, mesmo correndo o risco de perder a própria vida.

TERCEIRA LIÇÃO:

Quando o Senhor Jesus deu a entender que os discípulos sabiam qual era o caminho para se chegar à casa do Pai, foi Tomé que se mostrou HONESTO e FRANCO, ao confessar abertamente sua ignorância: “[...] *Senhor, não sabemos para onde vais; como então podemos saber o caminho?*” (Jo 14:5).

A compreensão imperfeita de Tomé proveu ao Senhor Jesus a oportunidade de desvendar algo mais a Seu próprio respeito: “*Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim*” (Jo 14:6). Quanta riqueza de ideias e de teologia existe nessas palavras referindo-se a Jesus como o caminho, a verdade e a vida? Quantos sermões têm sido feitos e pregados sobre esse tema? Quantos estudos bíblicos e quantas conversões?

QUARTA LIÇÃO:

Ao Jesus Se encontrar pela primeira vez com os discípulos, após a ressurreição, no cenáculo, Tomé não se achava com eles. Ouviu a narração dos outros e teve abundantes provas de que Jesus tinha ressuscitado, mas a tristeza e a incredulidade enchiam-lhe o coração. Ao ouvir os discípulos contarem as maravilhosas manifestações do ressurgido Salvador, isso apenas o levou a imergir em mais profundo desespero. A escritora E.G. White, em seu livro *O Desejado de Todas as Nações*, p. 807, destaca pelo menos dois motivos pelos quais Tomé se sentiu assim: O primeiro motivo foi pelo fato de Tomé perder as esperanças de Jesus estabelecer um reino terrestre, conforme era a expectativa de todos os discípulos, pelo menos por um bom tempo. O segundo motivo foi que Tomé sentiu ciúmes dos demais discípulos, já que Jesus apareceu a todos eles, ficando só ele, Tomé, sem ver a Jesus. Assim, Tomé estava decidido a não crer. “A menos que eu visse e tocasse”, isto é, a menos que obtivesse provas tangíveis (Jo 20:25). Por esse motivo, “duvidar como Tomé” tornou-se proverbial. Muitas vezes nós também agimos assim. Expressamos pouca fé na Palavra Viva e preferimos ir pelo caminho do tangível. Expectativas frustradas e ciúmes também fazem parte, às vezes, do nosso currículo cristão, não é mesmo?

Porém, quando tais evidências lhe foram dadas pelo próprio Senhor Jesus, oito dias mais tarde, Tomé proferiu a MAIOR EXPRESSÃO DE FÉ na pessoa de Cristo que pode ser encontrada no quarto evangelho: “*Senhor meu e Deus meu!*”

Mais duas referências a Tomé:

- João 21:1-14... Sobre a “pesca maravilhosa”, onde Tomé é mencionado OBEDECENDO a Jesus, juntamente com os demais discípulos, quando Jesus pede que eles lancem as redes novamente ao mar.

- Atos 1:12-14... A última menção a Tomé no Novo Testamento. É citado ali que Tomé encontrava-se ORANDO com os outros discípulos e algumas mulheres, entre elas, a mãe de Jesus.

UMA ÚLTIMA LIÇÃO:

Em sua maneira de lidar com Tomé, Jesus deu uma lição para Seus seguidores. Seu exemplo nos mostra como devemos tratar aqueles cuja fé é fraca e que põem suas dúvidas em destaque. Jesus não esmagou Tomé com censuras nem entrou com ele em discussão. Raramente se vence a incredulidade pela discussão. Não devemos esperar perfeição em cada um de nossos irmãos. Eles, como nós também, são faltosos. É por isso que eles e nós precisamos de Cristo. Não podemos melhorar qualquer caráter defeituoso criticando-o. Podemos, sim, melhorá-lo prestando-lhe amoroso serviço. Era pelo amor, e não pela crítica, que Jesus conquistava pessoas. O mesmo meio tem que ser empregado por Seus discípulos para conquistar e erguer a outros.

Agradeçamos a Deus pela vida, pela lealdade, pela honestidade e franqueza, pela grandiosa expressão de fé em Jesus, pela obediência e pelo testemunho de uma vida de oração demonstrada por Tomé.

Que através da maneira como Jesus tratou Tomé, também possamos tratar nossos semelhantes quando eles demonstrarem, em alguns momentos da vida, as fraquezas demonstradas por Tomé e, como Jesus, possamos ver essas pessoas erguidas e dispostas a seguir o nosso Salvador Jesus Cristo e um dia estar com Ele em Seu Reino eterno.

Amém!

Pedro

LIÇÕES DE PEDRA

PR. YURI RAVEM

I. INTRODUÇÃO

Pedro foi um dos discípulos mais íntimos de Jesus e talvez o mais famoso entre os escolhidos de Cristo. Seu nome era originalmente Simão (ou Simeão, que significa “ouvido”), um nome judaico muito comum em sua época. Era filho de Jonas (Mt 16:17), e a sua mãe não é mencionada nas Escrituras. Seu irmão mais novo se chamava André, que foi quem primeiro o levou a Jesus (Jo 1:40-42). Era natural de Betsaida, cidade situada na costa ocidental do Mar da Galileia. Foi educado ali junto às margens do Mar da Galileia e aprendeu o ofício de pescador. É provável que seu pai tenha morrido quando ele era ainda jovem, tendo Zebedeu e a sua mulher Salomé tomado conta dele (Mt 27:56; Mc 15:40; Mc 16:1).

Nesta região, Simão, André, Tiago e João passaram sua meninice e juventude na companhia uns dos outros. Simão e seu irmão gozaram de todas as vantagens de uma boa educação religiosa, tendo sido precocemente instruídos no conhecimento das Escrituras e das profecias relacionadas com a vinda do Messias. Contudo, é provável que não tenham tido qualquer instrução especial no que dizia respeito à lei sob a tutela de qualquer um dos rabis. Quando Pedro foi levado perante o Sinédrio, foi visto como um “homem sem letras e indouto” (At 4:13).

Mas um dia Simão foi chamado por Jesus de Pedro, que significa “pedra” (Mt 16:18). Neste sermão, vamos aprender algumas “lições de pedra”, não só porque serão tiradas da vida de “Pedro”, mas porque são eternas como as pedras.

A) Uma Pedra Ativa

Para entendermos a impetuosidade deste discípulo, precisamos conhecer sua história. Pedro era galileu, e era de alma e coração. Os galileus tinham um caráter muito próprio. Tinham a reputação de ser independentes

e enérgicos, o que, por vezes, os fazia parecer turbulentos. Eram muito mais francos e transparentes que seus irmãos do sul. Relativamente a todos estes aspectos - franqueza, impetuosidade, arbatamento e simplicidade - Simão era um galileu genuíno.

Pedro era ativo e agia muito rápido, às vezes, sem pensar muito! Quando Jesus andou sobre o mar, ele pediu para andar também e foi o único a ter essa experiência! Quando Jesus estava sendo preso, foi Pedro o único que agiu tentando ajudar Jesus. Nessa ocasião, ele cortou a orelha do soldado com uma espada. Foi repreendido por Jesus, mas sua coragem impressiona. Se prestar atenção, Pedro participou muito ativamente do ministério de Jesus aqui na Terra, ele estava em todas as ocasiões, mesmo quando era para dar vexame, quando, por exemplo, ele negou a Jesus durante Seu julgamento! Onde estavam os outros? Exceto João, é bem provável que os outros discípulos, se estivessem na situação de Pedro, negariam também. Na verdade, eles O negaram, pois fugiram e se esconderam. Só Pedro teve a coragem de aparecer!

Se olharmos as histórias de Pedro, veremos que ele cometeu muitos erros, mas ele agia! Deus usa pessoas ativas e prefere que erremos tentando acertar a que fiquemos na inatividade. Leia com atenção este texto inspirado e você se surpreenderá:

“Muita demora fatiga os anjos. É mesmo mais desculpável tomar uma decisão errada, às vezes, do que ficar sempre a vacilar, hesitando ora para uma, ora para outra direção. Maior perplexidade e mal resultam de hesitar e duvidar assim, do que de agir às vezes muito apressadamente” (Obreiros Evangélicos, p. 134).

Deus precisa de pessoas ativas em Sua obra! Homens e mulheres que têm o sobrenome “ação”. Ativos na igreja, no lar, na vizinhança e em todos os lugares onde o nome de Deus precisa ser exaltado!

Ser ativo não significa falar muito ou sempre aparecer; é muito mais, é deixar a passividade e usar seus dons (quaisquer que sejam) para o engrandecimento da obra de Cristo.

B) Uma Pedra Humilde

Um dia Simão, André, Tiago e João tinham tido uma fraca noite de pesca. Jesus apareceu de repente e, subindo para o barco de Simão, ordenou-lhes que lançassem as redes. Ele fez isso, apanhando muitos peixes. Foi um milagre feito perante Simão. O aterrado discípulo lançou-se aos pés de Jesus, dizendo: “Senhor, ausenta-te de mim, que sou um homem pecador” (Lc 5:8).

Pedro era impetuoso, mas também era humilde para reconhecer suas fraquezas! Foi isso que o diferenciou de Judas. Tanto um como o outro negaram a Jesus. Pedro poderia ter o mesmo fim de Judas, mas sua humildade sobressaiu, e ele pode ser reintegrado a seu chamado.

No episódio quando Pedro andou sobre as águas com Jesus, na hora em que ele estava se afogando, teve a humildade de clamar a Cristo: “Senhor, Salva-me!” (Mt 14:30).

J. Arndt especificou assim os degraus da humildade:

1. Considerar-se, no coração, menor que os outros.
2. Não julgar a ninguém, mas sempre olhar primeiro para si mesmo.
3. Fugir das honrarias mundanas. Não há nada tão perigoso como buscar honras.
4. Ter prazer em lidar com gente humilde.
5. Ser obediente, com voluntariedade e prazer, especialmente em relação a Deus.
6. Tolerar toda nova humilhação.

Deus usa com mais poderosamente pessoas humildes como Pedro, que têm coragem de assumir seus erros. O orgulho é um dos maiores obstáculos que Deus pode enfrentar para atingir o coração de alguém e é o maior empecilho para que os cristãos sejam pescadores de homens.

C) Uma Pedra Arrependida

Pedro esteve na companhia de João na manhã da ressurreição. Entrou corajosamente no túmulo vazio (Jo 20:1-10) e “viu os lençóis ali postos” (Lc 24:9-12). A ele, o primeiro dos apóstolos, o Senhor ressuscitado Se revelou, conferindo-lhe, assim, um sinal da sua honra e mostrando-lhe quão completamente ele fora restaurado em Seu favor (Lc 24:34; 1Co 15:5). Lemos depois a singular entrevista que o Senhor manteve com Pedro junto ao Mar da Galileia, onde lhe perguntou três vezes: “Simão, filho de Jonas, amas-me?” (Jo 21:1-19).

Nessa ocasião, vemos um Pedro arrependido, disposto a recomeçar! Esse atributo é o selo dos verdadeiros cristãos! Todos os seres humanos são pecadores. A grande diferença está no arrependimento, e não na quantidade de pecados. Se comparar Davi e Saul, você vai notar que os dois cometeram grandes pecados. Talvez alguns até julgassem Davi mais pecador, pois adulterou e matou um de seus melhores homens, Urias, para ficar com sua esposa. Mas o segredo de Davi foi o arrependimento. Esse foi o segredo de Pedro também.

Este texto nos dá uma dimensão interessante sobre o outro lado do arrependimento:

D) Você nunca se arrependerá:

- De ter refreado a língua quando ia dizer algo que não convinha ou que não era verdade.
- De ter perdoado quem lhe fez mal.
- De ter cumprido a tempo uma promessa.
- De ter sofrido com paciência as injustiças de seus companheiros e, talvez, dos de sua casa.
- De ter dirigido palavras bondosas aos pobres, tristes e aflitos.
- De ter simpatizado com os oprimidos.
- De ter pedido perdão por uma falta cometida.
- De ter recusado ouvir contos inconvenientes e deixar de ler livros da mesma natureza.
- De ter acolhido com prazer leituras, pensamentos e discursos edificantes.
- De ter refletido sobre o que vai dizer, antes de falar.
- De ter sido honrado em tudo e com todos.

Porque, procedendo assim você se tornará “o exemplo dos fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza”.

E você, possui essas virtudes? Saiba que, sem arrependimento, ninguém será salvo.

E) Uma Pedra Missionária

Pedro foi chamado para ser “pescador de homens” (Mt 4:19). Depois que Jesus morreu e ressuscitou, começou a grande obra de Pedro. Após o milagre à porta do templo (At 3), surgiu a perseguição contra os crentes e Pedro foi preso. Defendeu corajosamente a si mesmo e a seus companheiros no Sinédrio (At 4:19, 20). Uma nova onda de violência contra os cristãos (At 5:17-21) leva todo o corpo de apóstolos para a prisão; mas, durante a noite, são maravilhosamente salvos e são vistos de manhã pregando no templo. Mais uma vez, Pedro os defendeu perante o Sinédrio (At 5:29-32) que, “chamando os apóstolos e tendo-os açoitado, os deixou ir”.

Chegaria o momento em que Pedro deveria sair de Jerusalém. Após algum tempo em Samaria, ele voltou a Jerusalém e relatou à igreja que os resultados de seu trabalho estavam sendo estabelecidos lá (At 8:14-25). Lá ele perma-

neceu durante algum tempo e conheceu Paulo pela primeira vez após sua conversão (At 9:26-30; Gl 1:18). Ele deixou novamente Jerusalém e partiu para uma viagem missionária em Lida e Jope (At 9:32-43). Depois ele foi chamado a abrir a porta da igreja cristã aos gentios, através da admissão de Cornélio de Cesareia (At 10).

Pedro se tornou um dos grandes missionários aos judeus e também aos gentios! Uma pedra de valor nas mãos de Deus deve ser missionária! Deus tem prazer em salvar, e a maior prova de que alguém está salvo é a vontade de salvar os outros, ou seja, passa a ter o mesmo prazer de salvar que Deus tem!

Rowland Hill, em cujo coração ardia um amor intenso pelas almas e a quem os homens às vezes chamavam de louco, disse:

“Certa vez, quando passava por uma estrada, vi um homem trabalhando no fundo de uma cova de cascalho. De repente, o barranco desabou e o enterrou vivo. Eu corri depressa em seu auxílio e também chamei por socorro, que então veio da cidade, a mais ou menos uma milha de distância. Nessa ocasião, ninguém me chamou de louco.

“Mas, quando vejo que a destruição está sobrevindo aos pecadores e os cobrirá com o barranco da desgraça, exclamo, advertindo-os de seu iminente perigo e animo-os a escapar, dizem que estou fora de mim. Talvez esteja, mas anelo que todos os filhos de Deus possuam o mesmo desejo que tenho de salvar seus companheiros” (*Soul Winning*, p. 51).

II. CONCLUSÃO

Quantas lições “desta pedra” conhecida como Pedro! Mas a Pedra angular na qual estamos firmados é Jesus, e é Ele o único salvador.

Na vida de Pedro, podemos nos identificar e observar como Deus usa pedras imperfeitas como nós; e as lições mais importantes desse discípulo são: atividade, humildade, arrependimento e capacidade missionária. Esses ingredientes são a receita para uma vida cristã saldável e digna de honra.

Seja você também uma pedra nas mãos de Jesus, a qual Ele lapidará e tornará uma “pedra” de valor, mas lembre-se:

“As provações da vida são obreiras de Deus, para remover de nosso caráter impurezas e arestas. Penoso é o processo de cortar, desbastar, aparelhar, lustrear, polir; é molesto estar, por força, sob a ação da pedra de polimento. Mas a pedra é depois apresentada pronta para ocupar seu lugar no templo celestial. O Mestre não efetua trabalho assim cuidadoso e completo com material impréstável. Só as Suas pedras preciosas são polidas, como colunas de um palácio” (*Beneficência Social*, p. 20).

Judas Tadeu

RUBEM M. BASTOS

TEXTO-CHAVE: João 14:22

I. INTRODUÇÃO

Propósito do sermão: mostrar que Deus pode dirigir uma nova vida, a despeito de qualquer contexto.

É comum para você encontrar pessoas com o nome de Pilatos, Caifás, Herodes, Barrabás ou Judas? Claro que não. Por outro lado, é comum para você encontrar pessoas com o nome de Pedro, Paulo, João, Maria, Isabel, Susana, Moisés, e José? Com certeza sim. Mas, por que alguns nomes são usados e outros não? Talvez, por causa da vida das pessoas que personalizaram esses nomes. Judas Tadeu, designado por H. S. Vigeveno como o apóstolo perseverante, aquele que permaneceu, representa uma história bem diferente, a despeito do nome que tinha.

JUDAS: O NOME

O nome Judas é derivado de Judá, quarto filho de Jacó que significa louvor, louvado (Gn 29:35).

No Novo Testamento, esse nome foi dado a pelo menos seis pessoas:

1.º Judas – um habitante de Damasco, onde Paulo foi hospedado (At 9:11). Possivelmente um discípulo, um acolhedor, alguém hospitaleiro. Se o Senhor o recomendou, então foi alguém de quem se podia falar muito bem.

2.º Judas Barsabás – um homem notável, membro da igreja de Jerusalém, que foi com Paulo a Antioquia (At 15:22).

3.º Judas, o galileu – líder de uma revolução contra as autoridades romanas. Embora tenha agido como um falso messias, foi considerado um herói nacional.

4.º) Judas, o irmão do Senhor e de Tiago. Também, o autor da epístola que leva seu nome.

5.º) Judas Iscariotes – o discípulo que traiu a Jesus.

6.º) E Judas Tadeu – filho de Tiago, listado como discípulo e apóstolo do Senhor. Ele é o tema e o foco de nossas considerações.

Algumas considerações são importantes aqui:

O SIGNIFICADO DO NOME:

No Antigo Testamento, o nome expressava o caráter da pessoa. Tal era o nome, tal era o caráter (1Sm 25:25). Mas um nome poderia ser dado sob circunstâncias adversas e, em tal situação, ser aceito, tolerado ou modificado mais tarde.

Que pai daria um nome feio para o filho, destituído de sentido, sem uma mensagem, um propósito, ou um desejo? Imagine a mãe Lia com o filho nas mãos dizendo: Judá, que significa louvor. Esse foi um bom nome. Mas outros nomes merecem considerações:

Icabô (foi-se a glória) - uma circunstância, situação adversa. “Mas chamou ao menino Icabô, dizendo: Foi-se a glória de Israel. Isto ela disse, porque a arca de Deus fora tomada e por causa de seu sogro e de seu marido” (1Sm 4:21).

Benjamim/ Benoni (filho da minha mão direita/filho da minha tristeza). Uma circunstância, situação adversa. “Ao sair-lhe a alma (porque morreu), deu-lhe o nome de Benoni; mas seu pai lhe chamou Benjamim” (Gn 35:18).

Nabal (louco, loucura) – o caráter era o que significava seu nome. Viveu segundo o nome que tinha.

Jabes (ele dá tristeza) - o caráter não era o que significava o seu nome. Não viveu segundo o nome que tinha. “Foi Jabez mais ilustre do que seus irmãos; sua mãe chamou-lhe Jabez, dizendo: Porque com dores o dei à luz. Jabez invocou o Deus de Israel, dizendo: Oh! Tomara que me abençoes e me alargues as fronteiras, que seja comigo a tua mão e me preserves do mal, de modo que não me sobrevenha aflição! E Deus lhe concedeu o que lhe tinha pedido” (1Cr 4:9-10).

O USO DO NOME E SUA EXPECTATIVA:

Podemos observar três coisas dos exemplos acima:

1.º) A correspondência da vida ao nome.

É muito importante quando a vida da pessoa corresponde ao nome que tem. Exemplo:

Isaque = riso, motivo de riso. De fato, Isaque foi motivo de riso e satisfação para os seus pais.

Jesus = Salvador. Jesus realmente viveu e morreu para salvar os pecadores.

O exemplo negativo também é um fato, como pode ser visto em Nabal, mas, destaca-se aqui.

Judas Tadeu = o discípulo que perseverou em seguir a Jesus, o discípulo cuja vida foi para louvor, honra e glória do nome Jesus, o discípulo cuja vida fez jus ao nome.

2.º) A não correspondência ao nome.

Onésimo = útil. A despeito do nome que tinha, era na verdade um inútil. E só se tornou útil

mediante o poder transformador do evangelho (Fp 1:11).

Judas Iscariotes = sua vida não redundou em louvor nem para ele nem para Deus. Embora signifique louvor, a primeira lembrança que o nome traz é de traidor. Até Judas Iscariotes não havia preconceito com esse nome, mas o viver infiel desse discípulo o descaracterizou. Eu imagino como os céus veem aqueles que não fazem jus ao nome que possuem, como: cristão; filho de Deus; adventista do sétimo dia.

Não é preciso ir muito longe. Basta ver como o mundo os vê, cristão ou não.

Por se tornar traidor, abandonar, vender e entregar Jesus aos Seus inimigos, estabeleceu-se um preconceito em torno do nome Judas, denotando assim o negativismo para com o nome. Por outro lado, se alguém se mostra falso, traidor, não confiável, logo, logo começa a ser chamado de Judas. Não importa o nome, Judas é o adjetivo dado a todo aquele que trilha nos passos do traidor de Jesus. Sendo assim, você pode ser:

- Um Pedro no nome, mas um Judas no comportamento.
- Um João no nome, mas um Judas no testemunho.
- Um Paulo no nome, mas um Judas no trabalho.
- Um Natanael no nome, mas um Judas nas palavras.
- Um Israel no nome, mas um Jacó na vida.
- Um Judas (louvor) no nome, mas um traidor na vida.
- Um adventista no nome, mas não praticante na vida.

3.º) Outra história, apesar do nome.

Pela mudança nos nomes, Nabucodonosor queria traçar outra história para os jovens hebreus. Porém, mesmo com os nomes diferentes, pagанизados, isso não afetou o compromisso deles com o Deus verdadeiro na oração, na fé e no comportamento. Em Babilônia, eram:

Beltessazar (Bel, deus chefe de Babilônia, proteja o rei) no nome; mas Daniel (Deus é meu juiz) na vida.

Sadraque (inspirou, inspirado do sol) no nome; mas Hananias (Jeová é gracioso) na vida.

Mesaque no nome; mas Misael (não há outro igual a Deus, ou quem é como Deus?) na vida.

Abede-Nego (servo de Nebo) no nome; mas Azarias (Jeová ajuda) na vida.

A pesar dos nomes pagãos, a devoção dos jovens não foi afetada em nada ao Deus verdadeiro. Pelo contrário, foi confirmada, fortalecida e aumentada. Eles entendiam que a atitude é mais importante do que o nome que se leva. Que não é o nome que faz jus ao caráter, mas o caráter que faz jus ao nome.

Ainda outro exemplo é o de Jabez, que não se permitiu viver segundo o significado do seu nome: ele dá tristeza, ele entristece. Contrariando a etimologia de seu nome, Jabez deu um novo sentido ao seu nome: o mais ilustre entre seus irmãos (1Cr 4:9, 10). É dessa maneira que o conhecemos. E é dessa maneira que Judas Tadeu, o apóstolo, está na Bíblia.

JUDAS: O APÓSTOLO

Ele é Judas, o apóstolo, mas não é o Iscariotes, que também foi apóstolo. Era Judas, mas, filho de Tiago (Lc 6:16). Seu nome era Judas, mas era outra pessoa, outra vida, outra história. Dele não é dito que era ladrão, do outro Judas, sim (Jo 12:4,6); que Satanás entrou nele, do outro Judá, sim (Lc 22:3); que se envolvia com os inimigos de Jesus, contra Jesus, do outro Judas, sim (Lc 22:4); que traiu o seu chamado apostólico para ser traidor, do outro Judas, sim (Lc 6:12-14). Ele era o outro Judas, outra pessoa, outra vida, outra história. Dele é dito:

“Disse-lhe Judas, não o Iscariotes: Donde procede, Senhor, que estás para manifestar-te a nós e não ao mundo?” (Jo 14:22).

Esse texto relata a vida de Jesus com os discípulos pouco tempo antes da cruz e retrata duas verdades fundamentais quanto a Judas Tadeu:

1.º) Tempo = ele estava lá. Não saiu no meio da ceia. Venceu cada dificuldade que o tempo pode impor sobre uma pessoa, principalmente um cristão.

2.º) Espaço = não era individualista, fazia parte do grupo, estava com o grupo e é sempre citado com o grupo. Só aqui ele é citado sozinho, mas quando fala, sua linguagem é inclusiva: “manifestar-te a nós”.

Em cada momento e em cada lugar, ele compartilhou as melhores e as piores experiências da igreja nascente. Todavia, ele foi fiel: ___ sorveu o fel do desapontamento no Getsêmani e na cruz, mas, também ___ experimentou as benesses do batismo no Espírito Santo, e conseqüentemente, foi uma fiel testemunha das coisas que tinha visto e ouvido. Dele é dito pela tradição que foi pregador em Edessa, na Síria, na Arábia, com na Mesopotâmia e finalmente na Pérsia onde foi martirizado. Esse é Judas Tadeu, outra pessoa, com outra vida, outra história.

II. CONCLUSÃO

Essa pode ser sua experiência, sua vida, sua história. Ellen White diz que a história se repetirá. Sim, haverá outros Judas, outros traidores, outros falsos, hipócritas e profanos. Mas isso não significa que deva ser necessariamente você.

Você pode e deve ser como o outro Judas, não o Iscariotes. E, sim, o Judas que aproveita cada momento com Jesus, que sabe que foi chamado para estar com Jesus (Mc 3:14) e com sua igreja. Para orar, ser perseverante e fiel até a morte.

PERSEVERANÇA

Do livro *Mil Ilustrações Seleccionadas*, de D. Peixoto da Silva:

Os dois pintainhos ainda se encontravam dentro das cascas, mas conversavam, cheios de animação:

Que escuridão, dizia um deles. Não posso mais sofrê-la.

Tem paciência, irmãozinho. Depois da noite vem a madrugada.

História. Não creio nestas coisas. Quem garante a você que algo melhor nos espera?

A lógica e os fatos. Nada éramos há vinte dias. Estranhos acontecimentos, harmonizados por uma força inteligente, teimaram em tramar coisas mil para nos dar carne, ossos, penugem, corpo, membros, cabeça. Por que tudo isso, senão para uma finalidade mais importante? Não seria um tempo perdido, dessa força inteligente, se houvéssimos de nos extinguir, nesta escuridão?

Não sei. Tenho um certo ceticismo.

Esperemos, então.

O pintinho ateu, sem coragem, desanimado, não reuniu as energias de que dispunha, para romper a casca. Mas aquele que acreditava num futuro diferente saiu da escuridão para a vida. Como haviam crido, assim aconteceu, a cada um deles.

Judas Tadeu só foi diferente porque Jesus o tornou diferente. E o milagre só aconteceu porque ele quebrou a casca da incredulidade e saiu para a vida.

ANTES CHAMADO, SEMPRE ESCOLHIDO

CYBELLE FLORÊNCIO

TEXTO CHAVE: Mateus 5:13-16

I. INTRODUÇÃO:

Quando Jesus viveu entre os homens, chamou doze homens especiais, porém comuns, para serem Seus amigos. Homens literalmente diferentes uns dos outros, mas, sobretudo, chamados pelo Autor da Esperança. Entre eles, estava um chamado Tiago, filho de Alfeu, também conhecido como Tiago, o menor.

Muito pouco se sabe sobre esse discípulo. Há várias especulações, mas o que chama a atenção é o apelido: “o menor”. Algumas referências bibliográficas o apresentam como o menor por concordarem que ele era um homem de baixa estatura. Outras já refletem sobre seu apelido como sendo um codinome para diferenciá-lo de Tiago, filho de Zebedeu, irmão de João. Portanto, Tiago era realmente conhecido como Tiago, filho de Alfeu, o menor.

Independente de seu apelido, sobrenome ou nome, é necessário dizer que ele foi chamado por Seu Mestre Jesus para uma obra espetacular, o discipulado.

A) O CHAMADO – Mateus 10:1-4 e 7

O verso 1 do capítulo 10 de Mateus descreve tudo para o que os discípulos foram chamados e autorizados a fazer. Naquele grupo, encontravam-se de pescadores a cobradores de impostos, homens rudes ou mais cultos, porém, não importando seu passado, profissão ou nível cultural, Jesus os autorizou a expelir demônios e curar enfermidades diversas.

Enviados por Jesus, receberam do próprio Mestre as orientações para seus ministérios que se resume ao que está escrito no verso 7 do mesmo capítulo. A maior função dos discípulos estava em pregar que o reino de

Deus estava próximo, procurando as ovelhas perdidas da casa de Israel. Tiago, o menor, fora chamado para pregar do reino vindouro como todos os outros assim o foram. O Senhor não se importava com os detalhes da vida ou o estereótipo que cada um apresentava. Ele simplesmente chamou o pequeno Tiago, filho de Alfeu, para ser chamado Tiago, amigo e discípulo de Jesus e, pregador de Seu evangelho.

APLICAÇÃO: O chamado recebido por Tiago e os outros discípulos ainda é oferecido a você e a mim hoje. Recebemos, pelos méritos de Jesus, autoridade para falar em Seu nome, curar e apresentar as verdades no tempo do fim. Temos um convite especial feito por Jesus, registrado em Mateus 28:19: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo”. Ele nos chamou a um serviço sem considerar quem fomos, mas o que poderemos ser mediante Sua presença em nossa vida e a aceitação ao Seu serviço por amor a Ele.

B) ESCOLHIDO E APROVADO – MATEUS 10:42.

O Senhor Jesus, ao escolher Seus discípulos, faz-lhes uma longa preleção sobre o que passariam. As admoestações e os estímulos foram ofertados pelo Senhor, mas Ele não escondeu as dificuldades que todos sofreriam. O amor de Tiago e seus amigos por Jesus precisaria ser maior do que a seus próprios entes queridos ou a sua própria vida. Necessitariam tomar a cruz de Cristo para si mesmos. Mas Jesus conhecia o coração de cada um de Seus discípulos. Ele disse que conhecia a quantidade de fios de cabelos que Tiago e seus amigos tinham na cabeça. Ele sabia que Tiago seria, sim, grande se confessasse Seu nome.

É interessante notar que Jesus, no verso 42, profetiza não só o galardão daqueles que são capazes de perder a vida por Seu nome (como aconteceu aos discípulos), mas também abençoa e garante o mesmo galardão àqueles que recebem Seus discípulos, os quais, aqui, chama de pequeninos, “menores” como Tiago, e os trata como realmente são: escolhidos do Senhor.

Quando pensamos em discípulos e aprovação dos mesmos, logo lembramos que eles sofreram, foram decapitados, degolados, crucificados, enfim martirizados, e isso prova quem eles são por não desistirem de sua fé.

A aprovação de Tiago e seus amigos, aos olhos de Deus, não se devia às penúrias da vida, com sacrifícios dramáticos em nome do Senhor (e Ele passou por tudo isso). Tiago foi escolhido e aprovado por olhar para cima e visualizar apenas o futuro ao lado de Jesus. Não é o martírio que santifica

o homem, mas a vida em Cristo, independentemente de ser bom ou ruim, as coisas que acontecem no mundo.

APLICAÇÃO: Ao escolher-nos como Seus discípulos, o Senhor Jesus jamais nos promete uma vida farta de prosperidade. A aceitação do chamado nos remete a uma vida de abnegação e entrega aos desígnios do Senhor, e somente em Seu nome consideraremos como vitórias o que o mundo considera como derrota. Fazer parte do time de Jesus já significa que somos campeões, mesmo que o jogo não tenha acabado ou se apresente pouco positivo no momento. Já somos campeões, porque fomos escolhidos pelo Autor da vida, nosso Redentor e Rei. Mesmo que nos sintamos o menor dos menores, o Senhor nos transforma em gigantes e confessa nosso nome diante de Seu Pai, porque aceitamos Seu chamado. A partir de nossa entrega e testemunho, Ele também abençoa os que nos aceitam e nos amam.

Aos Olhos de Deus – **Isaías 45: 3 e 4**

Todos os discípulos tinham uma história de vida. Apresentavam dificuldades de caráter, necessidades acima da entrega e alguns deles tinham completa incompreensão do serviço ao qual haviam sido chamados. Com Tiago, o menor, não era diferente! Ele certamente, em alguns momentos, se sentiu incapaz, especialmente quando não pôde contar com a presença viva de Jesus a Seu lado para lhe chamar a atenção quando estivesse caindo em erros em seu ministério.

Mas nos tranquiliza pensar que Ele tinha acesso à Palavra de Deus e ao livro do profeta Isaías. O profeta diz que o Senhor nos conhece pelo nome. Ele registra que o Senhor, ao nos escolher, não só nos chama pelo nome, mas nos coloca um sobrenome. E todos nós podemos ter a convicção de que Tiago, o menor, passou a se chamar Tiago, escolhido de Deus. Você pode fazer isso com seu nome agora? Você não é somente Maria, João, Pedro, Ana, Davi... Você tem seu nome e recebeu um sobrenome dado pelo Senhor que não o faz menor do que já é, mas o torna grande, porque é assim que Ele vê você.

ILUSTRAÇÃO: Um e-mail que correu o mundo, com o objetivo de pregar a inclusão de crianças especiais, contava a história de Shaya, um menino com deficiências múltiplas e que mal conseguia andar. Seu pai contou um episódio vivido por Shaya em um campinho de baseball, nos Estados Unidos, em uma pequena cidade onde eles moravam. Shaya pediu para jogar e seu pai se dirigiu ao menino que parecia ser o líder do grupo,

solicitando que deixasse Shaya jogar alguns minutos. Boa parte do time tendeu a não aceitar, mas o pequeno líder disse “sim”, e Shaya entrou para o jogo ficando no banco. A poucos minutos do final do jogo, o time em que Shaya foi colocado estava perdendo. O menino líder chamou Shaya e disse: “Nós só temos esta bola, é nossa única oportunidade de continuar no jogo e você vai rebater”. Os outros garotos não entenderam o que ele havia feito. Havia colocado o jogo nas mãos de um menino que mal conseguia andar! Shaya foi chamado ao campo para rebater a bola e pegou o taco. Mas não tinha força para segurá-lo. O pequeno líder se posicionou atrás de Shaya e segurou a base do taco dando sustentação às mãos de Shaya que, com sua ajuda, conseguiu rebater a bola. Mas então ele tinha que correr as quatro bases para ganhar o ponto e foi o que fez. Começou a correr desesperadamente. Todos gritavam: “Corre, Shaya, corre!” Como correr quando você mal sabe andar? Shaya fez tudo o que podia, e, quando ele não aguentava mais, o pequeno líder chamou seus colegas de jogo e todos correram em direção a Shaya, o colocaram nos braços e continuaram a correr até chegar à quarta base. Ganharam o ponto, mas não teriam conseguido se os garotos do time adversário não tivessem mandado a bola para longe, bem longe, do alcance do próprio time. Naquele momento, pouco importava quem perderia. Foi um jogo em que todos ganharam em aceitação e amor. O pai de Shaya assistiu a tudo e terminou seu testemunho em uma reunião de pais da escola de seu filho dizendo: “Aqueles dez garotos, menores do que nós, viram meu filho como a perfeição dos olhos de Deus. Para Deus não há limitação”.

APELO: Você se acha pequeno para aceitar o chamado de Deus para o Seu serviço. Lembre-se que, assim como o pequeno Shaya, você foi escolhido pelo líder do time para receber a última bola e marcar o ponto final do jogo. O Senhor o escolheu não para ser menor, mesmo que você se sinta assim. Seu chamado é igual ao de Tiago, o menor, ao de Pedro, João, Filipe e todos os outros. O Senhor vê você como Seu amigo e discípulo. Aceite o chamado do Senhor para cumprir o propósito designado por Deus aos Seus discípulos: pregar que o reino de Deus está próximo. Que sua oração hoje seja: “Senhor, o teu chamado cumprirei na alegria ou na dor, porque sei que, cada vez que eu chorar ou desanimar, o Teu Espírito será meu consolador como foi de Tiago, o menor. Eu te digo hoje: ‘Eis-me aqui!’”.

— CYBELLE B. SOUSA FLORÊNCIO —
É LÍDER DE MM, MCA E AFAM DA UNIÃO
NORTE BRASILEIRA, EM ANANINDEUA, PA.

Filipe

O APÓSTOLO

SÍLVIO RODRIGUES

TEXTO-CHAVE: João 1:43-49

I. INTRODUÇÃO:

Dentre os apóstolos de Cristo, Filipe foi um dos mais discretos e menos aclamados.

Era natural de Betsaida, uma cidade da Galileia, onde também nasceram André e Pedro.

Foi Filipe o primeiro discípulo a quem Jesus dirigiu a positiva ordem: “Segue-Me”.

Escutara a pregação de João Batista e ouvira-o anunciar que Cristo era o Cordeiro de Deus.

Sincero, porém, tardio.

Filipe era um sincero indagador da verdade, mas tardio de coração para crer. Embora houvesse se unido a Cristo, a comunicação que a Seu respeito fizera a Natanael mostra que não estava inteiramente convencido da divindade de Jesus. Conquanto Cristo houvesse sido proclamado, pela voz do Céu, como o Filho de Deus, para Filipe era “Jesus de Nazaré, filho de José” (Jo 1:45).

Mesmo convivendo com Jesus por três anos, continuava assim tão tardio de coração, tão fraco na fé.

Filipe prefigurava a realidade de tantos ao longo da história. Mesmo estando na igreja há muito tempo, muitos ainda não conseguem alcançar um nível tal de espiritualidade que os tire do marasmo, da indiferença, do espírito crítico e desdenhoso.

Esse formato de vida cristã tem marcado a grande maioria das pessoas em nossos dias. A visão de Jesus Cristo tem sido distorcida por valores

errados, fazendo com que o Espírito Santo não possa agir da forma intensa como deseja.

A distorção da pessoa de Jesus incorre em perigos sérios para a vida do crente. O risco de viver por anos de forma inútil e sem alegria é muito grande. Não goza as bênçãos do discipulado de Cristo nem as delícias mundanas. Vive-se numa penumbra cinzenta em que, mesmo estando na igreja, não há preparo para o Céu.

A) Análise de uma vida aos pés do Mestre Jesus

Relacionamento.

Todavia, Filipe foi aluno na escola de Cristo, e o divino Mestre lidou pacientemente com sua incredulidade e espírito tardio.

Certa vez, quando foram alimentados os cinco mil, revelou-se a falta de fé de Filipe. Foi para prová-lo que Jesus perguntou: “Onde compraremos pão para estes comerem?”. A resposta de Filipe foi de incredulidade: “Duzentos dinheiros de pão não lhes bastarão, para que cada um deles tome um pouco” (Jo 6:5 e 7).

Diz a Sra. White, no livro *O Desejado de Todas as Nações*, p. 293, que “Jesus Se magoou” (com sua resposta e postura). Embora Filipe tivesse visto Suas obras e experimentado Seu poder, não tinha fé.

Da mesma sorte, está Jesus disposto a fazer o mesmo conosco nos dias de hoje. Sua paciência é a mesma, e Sua metodologia também. Ainda permitem-nos situações probantes onde possamos demonstrar toda confiança em Sua providência, mas, como Filipe, até então, quantas vezes deixamos a desejar!

O momento oportuno é esse mesmo que você está vivendo! Acha que essa dor física, esse mal que lhe acomete, esse transtorno familiar, esse revés nos negócios, essa desilusão amorosa que lhe faz chorar, essa perda de um ente muito querido que lhe dilacera o coração, esse aparente “beco sem saída” em que você entrou... não é outra coisa senão uma oportunidade para mostrar quem Ele é em sua vida, para que você O identifique como o Deus zeloso e amoroso que é. Jesus revela-Se a nós nos momentos mais difíceis, pois, Ele, muito mais do que você e eu, sabe o que é sofrimento (Sl 46:1,2,3 e 7).

Ele ama você tanto quanto amou a Filipe, e Seus planos são na mesma direção para todos aqueles que chama: tocar com o poder do Espírito Santo e usar como instrumento Seu no testemunho e na pregação por meio de uma vida transformada pela cruz de Cristo.

ILUSTRAÇÃO:

Conta-se que em um lugarejo distante morava uma família adventista muito fervorosa. Era um desses lugares que o pastor local só visita duas vezes ao ano, devido à distância e à quantidade de outros tantos lugares para visitar.

O casal tinha apenas um filho, e aquele mês fora muito difícil em todos os sentidos. A gora já não restava mais nada na dispensa, e o único recurso em dinheiro era o dízimo acumulado dentro do pote de barro sobre a mesa, à espera da visita do pastor para ser entregue na sede da Missão.

Mas criança não entende esse tipo de situação, e simplesmente pedia, aos prantos, algo para comer. Em angústia, pai e mãe sentiram a tentação de lançar mão do recurso sagrado, mas, relutaram em oração ajoelhados na sala da pequena casa quando, de repente, do nada, alguém bateu à porta. Não esperavam ninguém. Levantando-se da prece, ainda enxugando as lágrimas da angústia, a mãe abriu a porta e se deparou com um rapaz tendo nas mãos um balaio com legumes, verduras e frutas frescas que restaram de sua venda no vilarejo.

— Dona, diz o rapaz, já entreguei em todas as casas da Vila e eu não posso voltar para o sítio com esta sobra, pois se perder. A senhora não quer receber de graça?

Emocionada, ela viu de pronto a resposta de Deus à oração.

B) A fé precisa ser provada

O Chamado é Universal

Todos somos alunos na Escola de Cristo, Ele continua a dedicar Sua misericordiosa paciência a cada um de nós.

Ninguém é de somenos importância para Ele. O chamado que fez para Filipe é o mesmo para todo e qualquer ser humano. Ninguém veio a este mundo sem que Deus lhe tenha disposto um propósito especial.

“Filipe encontrou a Natanael e disse-lhe: Achamos Aquele de quem Moisés escreveu na lei, e a quem se referiram os profetas, Jesus, o Nazareno, filho de José” (Jo 1:45).

A primeira missão de Filipe foi conduzir Natanael a Jesus. Seu testemunho foi determinante para que este homem sincero, “um israelita em quem não havia dolo ou hipocrisia” se achegasse a Jesus. Natanael figurou entre aqueles que viram a Cristo depois de Sua ressurreição, quando Ele apareceu às margens do mar da Galileia (Jo 21:2).

II. CONCLUSÃO:

Jesus continua chamando pessoas de todos os lugares, e seguramente você é uma dessas pessoas. Quero lhe dizer que Ele tem um propósito todo especial para sua vida, ainda que você esteja passando “pelo vale da sombra...” Ele diz: “Não temas, Eu estou contigo”. É Sua promessa, e Ele não falha. É só confiar.

Solte-se nos braços dEle agora e, enquanto cantamos o hino 502, diga ao Senhor Jesus: “Eu quero ser, Senhor amado, como um vaso nas mãos do Oleiro, quebra a minha vida e faze-a de novo, eu quero ser, eu quero ser um vaso novo”.

Deixe que Deus faça Seu querer em sua vida, Ele sabe o que é melhor para você. Ele conhece de sofrimento mais do que ninguém neste mundo, e sabe mais do que qualquer ser humano sobre a dor da rejeição, da incompreensão e do abandono. Qualquer que seja seu dilema, ainda assim, não é estranho para Jesus, e Ele conhece suas lágrimas.

Enquanto cantamos o hino 502, saia do seu lugar e apresente-se diante dAquele que pode salvar você e sua família. Dê um passo na direção de Jesus ao vir à frente, pois quero orar por você agora.

— SÍLVIO RODRIGUES —

É PASTOR NA ASSOCIAÇÃO SUL DE RONDÔNIA.

UM DEUS QUE CHAMA A TODOS SIMÃO, O ZELOTE

PR. EMÍLIO FAYE CHAGAS

INTRODUÇÃO:

TEXTO-CHAVE: Marcos 3:13-19

Ao observarmos o mundo ao nosso redor, vemos uma sociedade cada vez mais descartável, onde o egocentrismo impera. Um mundo violento, sem afeições, até familiares. Valores anteriormente vividos não existem ou perderam grande parte de seu valor.

A família passa por uma mutação social. As pessoas, por uma convulsão emocional. A depressão e estresse dominam o senso comum da humanidade, e as doenças são cada vez mais mortais e sem precedentes.

A religião deveria ligar o ser humano ao seu Criador, criando assim um vínculo de compromisso. Porém, tornou-se religiosidade, algo sem compromisso, algo mais filosófico do que prático.

Porém, o texto de nosso estudo é rico em detalhes e mensagens de alento e poder para o cristão que deseja ser e fazer o que o Senhor Deus deseja.

III. DESENVOLVIMENTO:

No princípio, o mundo era perfeito! O homem e a mulher viviam em harmonia com Deus, entre si e com a criação. Correspondiam à própria imagem do Criador. E era o sonho de Deus que eles vivessem felizes para sempre. Ellen G. White diz:

“O santo par era muito feliz no Éden. Ilimitado controle fora-lhes dado sobre toda criatura vivente. O leão e o cordeiro divertiam-se pacífica e inofensivamente ao seu redor, ou dormitavam a seus pés. Pássaros de toda a variedade de cores e plumagens esvoaçavam entre as árvores, flores e em

volta de Adão e Eva, enquanto seu melodioso canto ecoava entre as árvores em doces acordes de louvor a seu Criador. Adão e Eva estavam encantados com as belezas de seu lar edênico. Eram deleitados com os pequenos cantores em torno deles, os quais usavam sua brilhante e graciosa plumagem e gorjeavam seu feliz, jubiloso canto. O santo par unia-se a eles e elevava sua voz num harmonioso cântico de amor, louvor e adoração ao Pai e a Seu amado Filho pelos sinais de amor ao seu redor. Reconheciam a ordem e a harmonia da criação, que falavam de sabedoria e conhecimento infinitos. Estavam continuamente descobrindo algumas novas belezas e excelências de seu lar edênico, as quais enchiam seu coração de profundo amor e lhes arrancavam dos lábios expressões de gratidão e reverência a seu Criador” (*História da Redenção*, p. 22 e 23).

Deus é um ser relacional que ama profundamente. Ele é o próprio Amor (1 Jo 4:8). E o Seu amor era tão intenso que “Não era da vontade de Deus que este santo par tivesse qualquer conhecimento do mal. Dera-lhes livremente o bem, mas retivera o mal” (*História da Redenção*, p. 34). Tinha desejo de ver Suas criaturas sempre bem, pois sabia que sem Ele não existiria vida, mas sofrimento, dor e morte.

Porém, o homem escolheu dar ouvidos ao inimigo e ao pecado, o que o privou da Esperança diária da presença pessoal de Deus. Estavam perdidos! O que lhes restava era a morte. “O Céu encheu-se de tristeza quando se compreendeu que o homem estava perdido, que o mundo que Deus criara deveria encher-se de mortais condenados à miséria, enfermidade e morte, e não haveria um meio de livramento para o transgressor. A família inteira de Adão deveria morrer. Vi o adorável Jesus e contemplei uma expressão de simpatia e tristeza em Seu rosto. Logo eu O vi aproximar-Se da luz extraordinariamente brilhante que cercava o Pai. Disse meu anjo assistente: Ele está em conversa íntima com o Pai. A ansiedade dos anjos parecia ser intensa, enquanto Jesus Se comunicava com Seu Pai. Três vezes foi encerrado pela luz gloriosa que havia em redor do Pai; na terceira vez, Ele veio de Seu Pai, e podia ser visto. Seu semblante estava calmo, livre de toda perplexidade e inquietação, e resplandecia de benevolência e amabilidade, tais como não podem exprimir as palavras. Fez então saber ao exército angelical que um meio de livramento fora estabelecido para o homem perdido. Dissera-lhes que estivera a pleitear com Seu Pai, oferecera-Se para dar Sua vida como resgate e tomar sobre Si a sentença de morte, a fim de que por meio dEle o homem pudesse encontrar perdão; que, pelos méritos de Seu sangue, e obediência à lei divina, ele poderia ter o favor de Deus, e ser trazido para o belo jardim e comer do fruto da árvore da vida” (*História da Redenção*, p. 42, 43).

Fora idealizado o Plano da Redenção do homem caído. O tempo passou e Cristo nasceu, cresceu e começou Seu ministério de salvação: tornar o homem novamente à imagem do Supremo Deus, recriar Seus filhos e trazê-los de volta à esperança; fazer o coração dos seres humanos para sempre serem dEle, realizá-los como filhos de Deus.

O livro de Marcos, a partir do capítulo 1, logo após o batismo e a tentação de Jesus, começa com uma série de milagres e curas, a prova cabal do ideal de Deus para renovação do homem. Ações maravilhosas de um Deus desejoso por restauração.

“Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho [...] para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos” (Gl 4:4 , 5).

“À medida que Israel se havia separado de Deus, sua fé se enfraquecera e a esperança deixara, por assim dizer, de iluminar o futuro. As palavras dos profetas eram incompreendidas. Para a massa do povo, a morte era um terrível mistério; para além, a incerteza e as sombras. Não era só o pranto das mães de Belém, mas o clamor do grande coração da humanidade, que chegou ao profeta através dos séculos - a voz ouvida em Ramá, ‘lamentação, choro e grande pranto: Raquel chorando os seus filhos, e não querendo ser consolada, porque já não existem’. Mat. 2:18. Na ‘região da sombra da morte’, sentavam-se os homens sem consolação. Com olhares ansiosos, aguardavam a vinda do Libertador, quando as trevas seriam dispersas, e claro se tornaria o mistério do futuro” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 32, 33).

Todos sonhavam com um futuro melhor, cheio de esperança! E a esperança chegara. Estava diante dos seus olhos. Seria Ele o Messias? A realidade das nossas esperanças?

Em Marcos 1:21-28, Cristo curou um endemoninhado, a própria personificação da perdição, mas, ao libertá-lo, Cristo mostrou o que desejava fazer no coração do ser humano: libertá-lo do poder do inimigo, restaurá-lo à vida, à sanidade e à própria família e ser dono de si mesmo.

Em Marcos 1:29-31, Ele curou a sogra de Pedro e esta passou a servi-los.

Em Marcos 1:32-34, Ele realizou muitas outras curas, diante de toda uma cidade. Eles estavam pasmos, pois conheciam o poder dos homens, do inimigo, mas agora viam o poder de Deus. O coração de muitos vibrava desejoso de renovação. Era a certeza da paz no coração, o fim das lágrimas.

Em Marcos 1:40-45, Ele curou um leproso. A tradição dizia que um leproso era a personificação da maldição divina que e este deveria ficar afastado de todos. “Se quiseres, pode purificar-me”, perguntou o leproso

a Jesus, e Ele, comovido, afirmou: “Quero”. Ao que Jesus respondeu: “Fica, limpo”. Ele retornou para casa, deu um abraço na esposa e nos filhos, comeu em família. Pequenas coisas, mas de grande significado para aquele homem. Ser olhado não como um excluído, mas como um homem, um filho de Israel.

Em Marcos 2:1-12, Cristo curou um paralítico em Cafarnaum. Seus amigos o desceram pelo teto. “Levanta e anda!” Essa era a ordem. Que tremenda mensagem! Cristo perdoa seus pecados, trazendo paz ao coração fatigado e sedento de paz. Os discípulos estavam ali atônitos, não acreditavam no que viam.

Em Marcos 2:15-17, Ele comeu com os pecadores e publicanos, trazendo inquietação aos discípulos. Como Ele pôde comer com eles? E a reputação? Mas Cristo, com a sabedoria divina, respondeu: “E Jesus, tendo ouvido isto, disse-lhes: Os sãos não necessitam de médico, mas, sim, os que estão doentes; eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores ao arrependimento”. Era desejo de Deus levar esperança para todos, pois Ele era e é o Deus que morreu por todos; e somente ao verem o Seu amor, poderiam ser por Ele transformados e recriados à semelhança de Adão e Eva, antes do pecado.

Em Marcos 2:23-28, Ele mostrou que é o Senhor do sábado, não um meio de salvação, como criam. Mas um dia eles estariam por 24 horas e não por minutos com esse Deus que estivera todos os dias com Adão e Eva. Era um dia onde eles mesmos, ao receber a Esperança Viva, deveriam levá-la. Era um dia de encontro com o Deus que é amor, e, ao contemplá-Lo, seriam transformados.

Agora, no capítulo 3:1-6, Cristo curou o homem da mão ressequida e ainda mais: num dia de sábado, numa época em que as tradições excluía as pessoas. Mas agora esse homem tornou-se o símbolo vivo do papel do Messias e do que realizar no sábado. E, nos versos 7-12, Ele continuou Seu ministério de redenção do homem, do pecado e de suas consequências, ao curar muitos à beira-mar. Era o Filho de Deus agindo em favor da humanidade sedenta de amor e de Deus.

Até agora, os discípulos estavam vendo acontecer a transformação na vida dos outros, mas é impossível levar o que não se tem. Eles precisavam ver neles mesmos o poder de Deus de escolhê-los e chamá-los para a maior de todas as tarefas que algum ser humano poderia experimentar: ser o conduto pelo qual o poder de Deus é derramado. A libertação deles seria a motivação de levar o que eles sentiam para os outros como gratidão a Deus. Reunira os doze para enviá-los ao mundo a fim de pregarem as boas notícias que agora viviam.

Estes eram: Pedro, o impetuoso; Tiago e João, os temperamentais filhos do trovão; André, Filipe, Bartolomeu; Mateus, um cobrador de impostos; Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Tadeu; Simão, o Zelote; e Judas Iscariotes.

Agora era a hora de colocar o que aprenderam em prática na própria vida.

Gostaríamos de destacar, dentre eles, um ilustre desconhecido: Simão, o Zelote. Um homem igual aos outros, mas de característica marcante.

O termo zelota ou zelote significa literalmente alguém que é ciumento em nome de Deus, ou seja, alguém que demonstra excesso de zelo. Apesar de a palavra designar, em nossos dias, alguém com excesso de entusiasmo, sua origem prende-se ao movimento político judaico do 1º século, que procurava incitar o povo da Judeia a rebelar-se contra o Império Romano e expulsar os romanos pela força das armas, o que conduziu à Primeira Rebelião Judaica (66-70). Era um revolucionário de zelo extremo. Sem Deus seria terrível, mas Cristo viu além disso. Viu um homem que queria libertar Israel dos romanos, mas Cristo precisava de Simão para libertar Israel de Satanás e do pecado. Levar esperança a Israel! Mostrar-lhes que o Rei de Israel estava entre eles e necessitavam aceitá-Lo.

Cristo estava com ele para fazê-lo sonhar o sonho de Deus para ele, tornando-o um homem realizado em todos os aspectos de sua vida. Para ver o reino de Deus sendo implantado através dele e, tendo o poder de Deus em si, moldando-o a cada dia para ser o verdadeiro Simão.

“O Salvador não Se afastava deles por causa de suas fraquezas e erros. Continuaram até ao fim a partilhar-Lhe as provações e aprender as lições de Sua vida. Contemplando a Cristo, transformaram-se no caráter. Os apóstolos diferiam largamente em hábitos e disposição. Havia o publicano Levi Mateus e o ardente zelote Simão, o intransigente inimigo da autoridade romana; o generoso e impulsivo Pedro, e Judas, de vil espírito; Tomé, leal, se bem que tímido e temeroso; Filipe, tardio de coração e inclinado à dúvida, e os ambiciosos e francos filhos de Zebedeu, com seus irmãos. Estes foram reunidos, com suas diferentes faltas, todos com herdadas e cultivadas tendências para o mal; mas, em Cristo e por meio dEle, deviam fazer parte da família de Deus, aprendendo a tornar-se um na fé, na doutrina, no espírito. Teriam suas provas, suas ofensas mútuas, suas divergências de opinião; mas enquanto Cristo habitasse no coração, não poderia haver discórdia. Seu amor levaria ao amor de uns pelos outros; as lições do Mestre conduziriam à harmonização de todas as diferenças, pondo os discípulos em unidade, até que fossem de um mesmo espírito, de um mesmo parecer. Cristo é o grande centro, e eles se deveriam aproximar uns dos outros exatamente na proporção em que se aproximassem do centro. Quando Cristo

concluiu as instruções aos discípulos, reuniu em torno de Si o pequeno grupo, bem achegados a Ele e, ajoelhando no meio deles e pondo-lhes as mãos sobre a cabeça, fez uma oração consagrando-os à Sua sagrada obra. Assim foram os discípulos do Senhor ordenados para o ministério evangélico” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 296, 297).

Essa era a maior de todas as tarefas, o maior de todos os privilégios: ser chamado e ordenado pelo próprio Cristo.

IV. CONCLUSÃO:

“Cristo não escolheu para Seus representantes, entre os homens, anjos que nunca pecaram, mas seres humanos, homens semelhantes em paixões àqueles a quem buscavam salvar. Cristo tomou sobre Si a humanidade, a fim de chegar à humanidade. A divindade necessitava da humanidade; pois era necessário tanto o divino como o humano para trazer salvação ao mundo” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 297).

Ele era o homem escolhido. E você? Deus também o escolheu para ser o que Ele sonhou para você: salvar os que, como nós, foram perdidos; mendigos que hoje descobriram alimento e, num gesto de amor incondicional, levam o pão para quem não o tem.

Lembrando sempre: “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém” (Mt 28:19, 20).

“Cumpram a tarefa e não estarão sozinhos. Estarei com vocês!”

Natanael Bartolomeu

UM DISCÍPULO ESPECIAL

PR. JÉSER BIGGI DE ABREU

I. INTRODUÇÃO:

TEXTO-CHAVE: João 1:45-50.

Existem várias especulações em diversas bibliografias sobre a vida dos doze apóstolos de Cristo Jesus. Porém, sabemos que o único apóstolo dos doze que teve morte natural foi João, que ficou exilado na ilha de Patmos.

A mensagem de hoje falará um pouco sobre Bartolomeu. Seu nome aparece na Bíblia apenas quatro vezes (Mt 10:3; Mc 3:18; Lc 6:14 e At 1:13); e visto que alguns eruditos acreditam que o Natanael do Evangelho de João é o Bartolomeu mencionado nos sinóticos e em Atos, vamos partir do princípio de que realmente se trata da mesma pessoa, sendo que Natanael (presente de Deus) seria o nome e Bartolomeu (Filho de Talmái), o sobrenome.

A) A INFLUÊNCIA DE UM AMIGO CHAMADO FILIPE (João 1:45).

Nos dias em que Jesus esteve neste mundo, Israel permanecia aquém dos propósitos de Deus. João Batista e depois Jesus haviam aparecido no deserto pregando o evangelho e o batismo de arrependimento (Jo 1:29), e quanto mais pessoas eles conseguiam, mais e mais o plano de Deus se cumpria. Porém, a pregação se tornava cada dia mais difícil (Jo 1:11), e a melhor maneira de influenciar as pessoas era através de uma boa amizade. Foi exatamente isso que aconteceu com relação à conversão de Bartolomeu. Ele foi levado a Jesus por um amigo que já era discípulo chamado Filipe.

– A fé de Filipe era baseada na Palavra de Deus.

Ninguém pode conduzir uma pessoa a Cristo se não O conhece, como revelado na Palavra de Deus, a Bíblia. Filipe tinha certeza de que Jesus era

o Messias prometido quando usou a expressão “[...] Moisés escreveu [...] a quem se referiram os profetas” (v. 45). Filipe havia examinado isso e descobriu que as Escrituras realmente testificavam de Cristo.

– Filipe tinha interesse na salvação do amigo.

Quando Filipe disse a Bartolomeu “Achamos...”, indica que havia pessoas que estavam procurando o Messias, que era o Salvador prometido, e Filipe desejava ardentemente compartilhar essa salvação com seu amigo Bartolomeu.

APLICAÇÃO: Hoje a IASD deve ter a mesma influência através de seus membros para conquistar almas para Cristo Jesus. Não adianta conhecer muito e compartilhar pouco. Por termos esse privilégio, devemos testemunhar aos outros, lembrando que nossa fé e obra devem estar fundamentadas na Palavra de Deus, que é a Bíblia.

B) DÚVIDA OU INCREULIDADE? (João 1:46).

Quando algumas pessoas leem a história de Bartolomeu revelada em João, pensam que ele era incrédulo a respeito do Messias. Porém, como qualquer israelita sincero, ele aguardava o aparecimento do Messias Rei.

No momento em que Filipe abordou Bartolomeu, este manifestou dúvida com relação à pessoa de Jesus e não com relação à vinda do Messias. A dúvida em si mesma não é pecado, mas o que dificulta as coisas é a incredulidade. A dúvida existia em Bartolomeu, porque ele queria saber se realmente vinha algo bom de Nazaré, que pelo visto era um povoado que tinha diversos problemas.

Se fosse incredulidade, ele teria descartado Filipe na mesma hora. Porém, ainda perguntou e dialogou, demonstrando, assim, interesse pela questão se Jesus de Nazaré era ou não o Messias.

Filipe tinha uma habilidade incrível para conquistar almas. Ele não discutiu com o amigo; simplesmente disse: “Vem e vê”. É como se ele estivesse dizendo: veja por você mesmo; pesquise por você mesmo; tire suas próprias conclusões depois que você realmente vir. Filipe sabia que a verdade não deve temer ser realmente provada seja por quem for, até por um amigo íntimo.

APLICAÇÃO: As pessoas hoje não têm a obrigação de aceitar tudo o que falamos para elas. Podemos ter a certeza de que elas vão ter o mesmo questionamento com relação à origem de Jesus Cristo, se Ele realmente era o Messias prometido ou mais um judeu sábio querendo se aproveitar da situação. Se nos depararmos com dúvidas sinceras, devemos deixar que a verdade fale ao coração da pessoa. Não podemos ter medo de provar a verdade, porque, se

for verdade, vai permanecer para sempre. É claro que a situação se complica quando existe incredulidade, porque a pessoa envolvida descarta qualquer crença na Palavra de Deus e nestes casos não podemos fazer muita coisa.

C) UM ELOGIO DE QUEM REALMENTE CONHECE – (João 1:47 e 48).

É intrigante o fato de que Bartolomeu foi até Jesus levado por um amigo para ver quem realmente era Jesus. E quando ele ainda estava se aproximando, Jesus soltou um elogio como se os dois já fossem conhecidos há muito tempo. Bartolomeu não conhecia Jesus, porém Jesus o conhecia perfeitamente.

Elogio: Um verdadeiro israelita

Isso significa alguém que servia a Deus com sinceridade de coração (Jo 4: 23-24) e não como um hipócrita (ver Mt 6:2; 7:5; 23:13). Bartolomeu pertencia a esse grupo pequeno e consagrado dos que fielmente esperavam a consolação de Israel (ver Lc 2:25) e anelavam alcançar os altos ideais postos por Deus. Um verdadeiro israelita não era necessariamente um descendente natural de Abraão (ver Jo 8:33-34), mas, aquele que desejava viver em harmonia com vontade de Deus (ver Jo 8:39; At 10:34-35; Rm 2:28-29; 9:6-7, 25-27; 10:12-13; Gl 3:9, 28-29; 1Pe 2:9-10).

Elogio: Não tem engano

No grego, a palavra *dólos*, literalmente significa “isca”, como a que se usa para pescar, mas em sentido figurado: “ardil”, “engano”, “traição”. Pretextos falsos são a “isca” usada pelo hipócrita para convencer os homens de que ele é melhor do que realmente é. E Bartolomeu não apreciava agir como um hipócrita.

Uma pergunta amiga – uma resposta surpreendente

De onde você me conhece? Antes de Filipe o chamar, ou seja, Jesus é um mestre tão maravilhoso que se interessou por Bartolomeu mesmo antes de ele dar uma resposta positiva a seu respeito, se iria segui-Lo ou não. Jesus estava muito interessado na salvação deste verdadeiro israelita. Jesus usou o atributo da onisciência ou onipresença para mostrar a Bartolomeu que Ele era realmente o Messias, o Salvador da humanidade. Jesus faz e sempre fará tudo para salvar uma única alma.

Muitos argumentam que Jesus não usou esses atributos dizendo que Ele simplesmente viu Bartolomeu debaixo de uma árvore. Se isso fosse

verdade, Bartolomeu não teria ficado tão impressionado, porque ele sabia que não havia ninguém com ele debaixo da figueira, e Jesus sabia disso perfeitamente.

APLICAÇÃO: Jesus realmente sabe quando estamos fazendo a coisa certa pelo motivo certo. Bartolomeu não era como os hipócritas que não sentiam a necessidade de conhecer mais sobre o Messias, porque eles achavam que sabiam de tudo. Existem muitas pessoas hoje nesta mesma situação. São sinceras e, às vezes em nome da religião, os líderes mentem apenas para convencê-las de seus erros. Com certeza, se Filipe tivesse mentido para Bartolomeu, ele jamais se tornaria cristão.

Jesus fará qualquer coisa que estiver de acordo com os princípios para salvar alguma alma que vive vagando no vale da decisão e da dúvida. Bartolomeu ficou surpreso quando Jesus disse que já o conhecia. Antes de tudo, devemos lembrar as pessoas que esse Deus, a quem nós servimos, nos ama tanto que nos conhece perfeitamente e deseja que O conheçamos também.

D) CONFISSÃO DE BARTOLOMEU – (João 1:49).

Quando alguém se encontra com Jesus, nunca mais é o mesmo, e foi isso o que aconteceu com Bartolomeu. Ele tomou uma decisão que custaria sua própria vida. A tradição diz que Bartolomeu foi degolado, porque, confessar a Cristo como Filho de Deus e Rei de Israel era desafiar abertamente a força e o poder do imperador romano. Sem falar dos problemas religiosos que isso acarretaria para sua vida, pois seria expulso da sinagoga, rejeitado por parentes e amigos, sofreria privações e pagaria até mesmo com a própria vida, que foi o que aconteceu. Pagou um preço alto, porém com dignidade.

Bartolomeu confessou duas coisas importantes para os cristãos: (1) Jesus como o Filho de Deus – reconhecendo assim a Divindade de Jesus; (2) Jesus como Rei de Israel – afirmando que um dia este mundo será regido com justiça por esse Rei maravilhoso que é Jesus.

II. APELO:

Que Deus continue tocando nossos corações para que possamos (1) valorizar as boas amizades; (2) nunca entrar no campo da incredulidade; (3) ver sempre as qualidades das pessoas e ajudá-las em suas limitações e (4) confessar a Jesus como Senhor de nossa vida, tendo a mesma certeza que envolvia o coração de Bartolomeu quando conheceu a Cristo.

